ANNO XXXIX. NUMERO 140.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 20 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m.
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.: para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
15. Segunda. Ss Modesto e Crescencio mm.
16. Terça. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17. Quarta. S. Thereza; Ss. Manoel e Sobel.
18 Quinta. Ss Leoncio, Tribano e Theodulo mm.
19. Sexta. Ss Gervasio e Protasio irs. mm.
20. Sabbado. S. Silverio p. m.; S Silvino m.
21. Dom. S. Luiz Gonzaga; S Albano m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de junho de 1863

Officio ao brigadeiro commandante das armas —Sendo-me declarado em aviso da repartição da guerra de 5 do corrente que ficaram expedidas as necessarias ordens para que o alferes Reymundo Augusto Dias Martins, ultimamente transferido do 16º batalhão de infantaria para o 7º da mesma arma, siga da provincia da Bahia, onde se acha, para o Ceará, e cuja guarnição vai servir por espaço de seis mezes por determinação do governo imperial, em vista do parecer da junta de saude, que o inspeccionou naquella provincia, assim o communico á V. Ex. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. em satisfação ao seu officio de 11 de novembro do anno proximo passado, sob n. 2177, não só as inclusas certidões dos assentamentos dos soldados do 7º batalhão de infantaria Antonio Moreira Duarte, Joaquim Marques de Lima, Claudino Francisco Lins, Faustino José de Lima, José de Alcantara, Domingos Soares da Cruz, Joaquim Martiniano Xavier de Menezes, João Martins Pires, José Felix de Menezes e Manoel Joaquim do Nascimento, mas tambem copia do officio do commandante das armas da provincia de Matto Grosso, sob n. 199, prestando esclarecimentos sobre duas das mencionadas praças.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para seu conhecimento e execução, copia da circular do ministerio da guerra, de 29 de maio ultimo, declarando de conformidade com o parecer do conselho supremo militar, exarado em consulta de 18 do citado mez, que no caso de achar-se um corpo do exercito destacado e o lugar tão distante da capital da provincia em que estiver o mesmo corpo, que não possa o juiz de direito que exerce o cargo de auditor de guerra ir lá funccionar nos conselhos de guerra de crimes capitaes, sem grave inconveniente para o serviço publico, deve esse facto considerar-se um dos impedimentos previstos pelo decreto n. 418 de 21 de junho de 1845, para se nomear algum outro ministro ou advogado nas circumstancias estabelecidas no mesmo decreto. — Communicou-se ao juiz de direito auditor de guerra.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. Ex. o requerimento do capitão reformado José dos Santos Nunes Lima, que veio annexo ao seu officio de 5 do corrente, sob n. 1008, tenho a dizer que segundo declara o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação de 15 do corrente sob n. 443, não pode aquella repartição proceder a liquidação do vencimento de inactividade do mesmo capitão, sem que lhe seja communicada a sua reforma pelo ministerio da guerra directamente, ou por intermedio do thesouro nacional na forma da circular n. 89 de 20 de fevereiro de 1861.

Dito ao mesmo.—Ficando approvado pelo Exm. Sr. ministro da guerra, segundo declarou-me este em aviso de 27 de maio ultimo, a deliberação que tomou V. Exc. de mandar installar um conselho economico provisorio para fiscalisar o serviço do rancho das praças da guarnição da fortaleza do Brum, assim o communico á V. Exs. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Em cumprimento do aviso da repartição da guerra, de 29 de maio ultimo, emitta V. Exc. a sua opinião sobre a inclusa petição do soldado desertor do 2º batalhão de infantaria José Henrique de Souza, preso na fortaleza da Santa Cruz na côrte, remettendo-me ao mesmo tempo a certidão de assentamentos do referido soldado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 441, acompanhado de uma nota das casas proprias nacionaes, cujos alugueres foram arrematados por tres annos e pelas quantias constantes da mesma nota, tenho a dizer que approvo essa arrematação, podendo V. S. mandar lavrar os respectivos termos de contrato.

Dito ao mesmo. — Em aviso do ministerio da fazenda de 2 de maio ultimo, me foi remettido o titulo de nomeação de José de Avila Bittencourt Neiva, para praticante da alfandega desta capital, o que communico á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao barão do Livramento arrematante do cáes de Santa Isabel, entre o theatro publico e a ponte da Boa Vista, a quantia de 8:000$ proveniente de duas prestações do seu contrato vencido em 12 do corrente mez, uma vez que esteja em termos o incluso attestado que vai coberto com o requerimento em que o mencionado barão sollicita esse pagamento. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo — Expeça V. S. suas ordens para que pela repartição competente se arrecade a importancia dos direitos, sello e emolumentos constantes da nota junta por copia, que tem de pagar o tenente-coronel commandante do batalhão n. 4 de reserva da guarda nacional do municipio de Goianna, José Joaquim Firmino. — Communicou-se ao commandante superior de Goianna.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens para que pela repartição competente se arrecade a importancia dos direitos, sello e emolumentos constantes da nota junta por copia, que tem de pagar Luiz Paulino de Hollanda Valença, pela sua patente de tenente-coronel do batalhão n. 50 de infantaria da guarda nacional do municipio de Garanhuns.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo á V. S. os tres inclusos recibos a que se refere a sua informação de 15 do corrente sob n. 262 dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, dos quaes consta haver a collectoria de rendas geraes na villa de Cabrobó, pago a quantia de 108$ proveniente do aluguel, vencido de janeiro a junho de 1861, e de janeiro a dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de cadêa naquella villa, resta-me dizer-lhe que de conformidade com a sua citada informação mande indemnisar a thesouraria de fazenda somente da quantia de 36$ correspondente ao exercicio corrente, ficando o restante para ser satisfeito quando a assembléa legislativa provincial mandar quota para esse fim, visto pertencer ao exercicio já encerrado de 1860 a 1861.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 264, mandar entregar mediante fiança idonea a mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dôres na igreja de S. Gonçalo, a quantia de 1:134$ que se acha recolhida a essa thesouraria, proveniente do beneficio da 2ª parte da 2ª loteria concedida a favor das obras daquella igreja.

Dito ao mesmo —Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar ao arrematante do calçamento da rua do Aragão, e parte da do Rosario no bairro da Boa-Vista, a quantia de 4:623$ a que tem direito por haver concluido 138 braças quadradas daquelle calçamento, segundo consta do officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem, sob n. 116.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que V. S. me dirigio em 15 do corrente, sob n. 263, fiquei inteirado de haver Antonio Moreira de Mendonça, dando para fiador Bernardino José Monteiro e Bento dos Santos Ramos, arrematado por um triennio e pela quantia de 78:660$ o imposto de 2$500 do consumo do gado vaccum no municipio do Recife e em resposta tenho a dizer que approvo esta arrematação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa nota, que me foi enviada com o aviso do ministerio da guerra de 27 de maio ultimo dos preços da polvora remettida para esta provincia no brigue nacional *Liberal*, conforme sollicitou V. S em seu officio de 4 daquelle mez sob n. 611.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 30 de maio ultimo, mande V. S. fornecer á companhia de caçadores do Rio-Grande do Norte os artigos de armamento e equipamento constantes da nota inclusa por copia.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Ao officio de 10 deste mez, em que Vmc. communicou-me o desenvolvimento da variola nessa comarca, respondo dizendo-lhe que em vista do que a tal respeito participou-me o juiz municipal desse termo, autorisei-o a despender algum dinheiro com o tratamento daquelle mal, enviando-lhe para isso algum puz vaccinico.

Dito ao juiz de direito de Páo-d'Alho.—Em vista do que communicou-me o delegado de policia desse termo, em 15 do corrente com referencia á epidemia do cholera-morbus, remetto á Vmc. uma ambulancia com remedios e instrucções para o tratamento dos indigentes que forem accommettidos daquelle mal. Se este augmentar, encarregue a alguem desse tratamento, e me communique o que a respeito fôr occorrendo.—Communicou-se ao delegado de Páo d'Alho.

Dito ao juiz de direito de Tacaratú. — Em resposta ao seu officio de 8 do mez passado, com referencia ao cholera-morbus, tenho a dizer-lhe que em data de 9 deste mez remetti ao delegado desse termo uma ambulancia com remedios, e instrucções para o tratamento dos indigentes affectados daquella enfermidade e agora lhe remetto outras. Hade seguir para ahi o pharmaceutico Manoel Francisco Botelho, cuja commissão Vmc. fará cessar, logo que os seus serviços não forem mais necessarios.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão. — Respondendo ao seu officio de 15 do corrente dizendo-lhe que em virtude da requisição do juiz de direito dessa comarca, com quem Vmc. deverá entender-se sobre as providencias a tomar, já para ahi remetti hontem uma ambulancia com remedios, para o tratamento dos indigentes affectados do cholera-morbus.—Communicou-se ao delegado de S. Antão.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Approvando nesta data o plano que Vmc. apresentou-me com o seu officio de 8 do corrente para a extracção das partes das loterias extraordinarias, á que se refere o citado officio, assim lh'o communico para seu conhecimento, remettendo-lhe copia do referido plano para ter execução. — Igual copia remetteu-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Communico á Vmc., para seu conhecimento e direcção, que, segundo consta de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 5 do corrente, foi celebrada com as condições indicadas em outro aviso junto por copia, dirigido n'aquella data ao superintendente da estrada de ferro nesta provincia, a requisição que ao governo imperial endereçou o mesmo superintendente, pedindo autorisação para ser augmentado o material rodante da referida estrada.

Dito aos engenheiros Gervasio Rodrigues Campello e Joaquim Pires Carneiro Monteiro, membros da commissão encarregada do exame da ponte de ferro.—Para poder satisfazer o disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 6 do corrente, remetto á Vmcs. a representação inclusa, que ao governo imperial dirigio por seu procurador Horacio Green, emprezario da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora nesta provincia, pedindo a relevação do aviso de 8 de abril ultimo, no qual foi indeferida sua pretenção ao pagamento do excesso de metal da primeira empregado nas linhas da mesma ponte afim de que estudando Vmcs. os documentos juntos á referida representação e fazendo novamente os exames necessarios, me informem o que lhes occorrer á semelhante respeito.

Dito á Manoel Francisco Botelho. — Convido á Vmc. a ir prestar os seus serviços no termo de Tacaratú, onde reina o cholera-morbus, vencendo a gratificação de dez mil réis diarios. Aceitando esta commissão, cumpre que Vmc. siga quanto antes para aquelle termo, entendendo-se com o respectivo juiz de direito, acerca da melhor direcção de seus serviços.

Dito ao conselho administrativo. — Promova o conselho administrativo a compra dos objectos mencionados no pedido incluso, sob n. 65, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.— Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem conduzir para a côrte no primeiro vapor que para alli seguir, por conta do ministerio da guerra, o soldado alferado do 4º batalhão de artilharia apé Manoel Fernandes de Barbosa Cavalcanti, que lhe será mandado apresentar por parte do brigadeiro commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Emilio Marques Santiago, resolve prorogar por um mez o prazo que lhe foi concedido para apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Páo de Alho.

Despachos do dia 17 de junho.

Requerimentos.

Antonio do Espirito Santo Seixas.—Prove o que allega.

Amador Ferreira do Espirito Santo.— Não tem lugar.

Andreza Maria do Espirito Santo.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Adão.—Informe o Sr. capitão do porto.

Antonio Joaquim Manoel de Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Basilio José Fernandes.—A' vista da idade que tem o irmão do supplicante não tem lugar o que requer.

Francisco de Paula Neves Seixas.— Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Francisco de Aquino Regis. — Não tem lugar.

Irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores da igreja de S. Gonçalo desta cidade.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade. — Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Capitão José Cerqueira Lima. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel José Manoel Alves Ferreira.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Tenente Joaquim Antonio de Moraes.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João da Costa Rego Lima. — Está provido o lugar.

Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.— Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Vicente Bernardo da Silva.—Não tem lugar.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.— Belém 10 de junho de 63.

Esqueci-me, no acto de fechar a minha ultima correspondencia de incluir, como prometti, o mappa estatistico do movimento commercial e da navegação do anno de 1862 a 1863, que foi confeccionado pela alfandega desta provincia; preenchendo hoje semelhante falta, queiram os seus leitores conceder-me a devida desculpa, por que esquecimentos como este dão-se sempre na atarefada e rapida demora dos vapores para o sul.

Começando hoje pelos negocios relativos ao commercio, vou dar-lhe uma noticia que tem causado algum desgosto aos negociantes exportadores desta praça.

O facto é o seguinte:

O governo, por meio da ordem do tribunal do thesouro nacional n. 32 de 16 de março ultimo, manda que a datar de hoje, sejam cobrados na razão de mais 2 por cento de direitos addicionaes, para o que se não proceda pela alfandega, á liquidação dos despachos de generos nacionaes exportados para o estrangeiro durante o actual exercicio de 1862 a 1863, direitos esses que até aqui foram pagos na razão de 5 por cento, devendo ser cobrados na de 7.

Esta determinação para com a praça do Pará, tem dado hontem e hoje que fallar aos homens do commercio; por quanto, se na verdade houve falta ou omissão em cobrar-se esse imposto a repartição competente que carregue com a responsabilidade correspondente, e não se venha hoje cobrar por cousas passadas não conhecidas; por que além de ser retroactiva semelhante disposição, collocará em grandes difficuldades a propria fazenda publica, visto como hade ver-se a braços para obrigar os negociantes exportadores a pagar os dous por cento, que segundo parece, estão resolvidos a oppôr-se resolutamente á essa ordem, e por conseguinte a thesouraria terá de intentar á cada um a sua demanda pelos direitos não cobrados! E isto além da difficuldade de pôr-se em pratica, dá se a circumstancia de que estando muitos negocios findos e liquidados com contas de venda prestadas, varias casas deixaram tambem de existir, desde o anno passado, pela extincção de firmas, retiradas, quebras, e mortes de seus chefes, e como hoje haver das que aqui existem e não daquellas, pela impossibilidade apontada?

D'aqui se seguirá por certo injustiça, e neste sentido o commercio, sem duvida ha de oppôr-se, tanto que já consta que haverá uma reunião de commerciantes exportadores, para deliberarem acerca de semelhante ordem, devendo ser igualmente ouvidos alguns advogados no caso de ser necessaria uma representação que vá encaminhada ao governo imperial por intermedio da presidencia.

Desde o dia 7 do corrente, acha-se entre nós o novo inspector da alfandega, José Joaquim da Gama e Silva, havendo hontem entrado em exercicio das funcções de seu cargo.

O commercio em geral, como lhe noticiei, está satisfeito com a nomeação; porque o actual inspector é bastante conhecido como empregado intelligente e de honrosos precedentes.

Tem havido nestes ultimos dias uma crise monetaria neste mercado, e que occasionára reclamos dos jornaes e do commercio em geral.

Aqui ha o costume, sem se saber explicar, de correr como se tivesse curso legal, toda e qualquer moeda estrangeira; ultimamente houve alguma importação de prata americana, tanto dos Estados-Unidos como de outras republicas, afinal constou que algumas moedas não tinham o peso que deviam ter, e que tambem apparecia alguma falsificada, seguindo-se disto uma série repulsa em ser aceito semelhante dinheiro no mercado.

Entretanto appareceram varios annuncios de negociantes que recebiam os pesos americanos bolivianos, etc, a 1$400, 1$500 e a 1$600 em pagamento de mercadorias e transacções commerciaes; isto sem duvida é um abuso á boa fé publica; porquanto tendo sido emittida a moeda de que se trata pelos negociantes americanos a razão de 1$800, como aqui sempre correu, por que motivo depois queriam recebê-la por mais baixo preço?...

Os reclamos que houveram foram justos, e em resultado serenou mais ou menos o escrupulo de aceitar esse dinheiro; por que o *Diario do Grão Pará* em seus numeros 122 e 124 tratando em um artigo deste negocio, collocou no ponto de vista commercial a questão, especialmente sobre o preço regulador que deve merecer a moeda estrangeira, não legalisada, e nestes termos a crise passou, e continúa a referida moeda a voltar ao mercado, calculando se o valor pelo cambio do dia sobre Londres, thermometro invariavel do mundo commercial, e felizmente vão tendo regular aceitação.

Apesar de haver-se conjurado á perto de quatro mezes a crise das fallencias, e de se ter reanimado mais alguma cousa o commercio interno e externo das duas provincias do Pará e Amazonas, não tem deixado de haver nesta praça uma certa apprehensão pelos negocios publicos, não em referencia á paz e tranquillidade internas do imperio visto serem satisfactorias, mas em relação ás questões suscitadas com a Inglaterra, para cujo paiz tem o Brasil extensas e importantes relações, e por isso a noticia que ultimamente aqui corre de haver a nossa legação se retirado de Londres, por não se effectuar a satisfação que se pedira ao governo inglez, tem dado margem a apprehensões e cuidados de que as relações internacionaes sejam de algum modo alteradas por algumas represalias anglo brutaes, e que á vista disto o commercio venha a passar por uma nova crise, pelo menos de desconfiança e paralysação nas transacções para o estrangeiro, e que na quadra actual será mais uma calamidade para aggravar os interesses importantes de todo o Brasil, como paiz agricola e essencialmente commercial.

A questão peruana, como ahi devem saber, está arranjada e finda, á vista do convenio celebrado entre o governo imperial e o respectivo ministro dessa republica.

Consta que não obstante, ainda os peruanos aqui existentes, com especialidade os dos vapores, não estão completamente satisfeitos com o convenio, tanto que se fallou depois da chegada do ultimo vapor, que o presidente desta provincia se retirava como complemento e arranjo á execução do convenio; o vapor que acaba de chegar veio desmentir semelhantes boatos infundados, antes pelo contrario S. Exc. aqui permanecerá até ao fim do anno pelo menos, caso seja eleito deputado para a nova camara, convocada para o 1º de janeiro proximo.

E por lhe haver fallado na questão peruana, desta vez nenhuma noticia importante tenho a transmittir, porque nada nos adiantou dessa republica o ultimo vapor.

Do Amazonas apenas soubemos que esta provincia vae em socego; a assembléa provincial se havia encerrado, nomeando uma commissão de cinco membros para felicitar o respectivo presidente pela sua escolha para presidil-a.

A commissão dirigio-se em 13 de maio findo á presidencia, e leu a seguinte felicitação:

« Illm. e Exm. Sr. A' assembléa provincial do Amazonas, nutrindo as mais fagueiras esperanças e possuida da sincera satisfação pela acertada escolha que de V. Exc. fez o nosso adorado monarcha, para presidir os destinos desta provincia; resolveu unanimemente felicitar á V. Exc por esse facto e protestar-lhe sua adhesão e leal apoio no desempenho da ardua tarefa, que Aquelle Augusto Senhor houve por bem confiar ao reconhecido zelo e illustração de V. Exc.

« Encarregados pela assembléa de manifestar á V. Exc. esses seus sentimentos, cumprimos com tanto maior prazer tão honroso mandato, quando nos persuadimos, que V. Exc. os aceitará com a benignidade que o caracterisa.

« Aos expostos sentimentos da assembléa, os abaixo assignados sentem vivo prazer em unir os seus particulares de perfeita estima e distincta consideração á pessoa de V. Exc.

« Sala das sessões da assembléa legislativa provincial do Amazonas em 13 de maio de 1863.

« Manoel Thomaz Pinto.
« Marcos Antonio Rodrigues de Souza.
« José de Carvalho Serzedello.
« Padre Antonio Augusto de Mattos.
« Antonio David de Vasconcellos Canavarro.

A tão lisongeiras congratulações, S. Ex. respondeu nos seguintes termos:

« Senhores.—A assembléa provincial do Amazonas, que vos incumbio da commissão de felicitar-me, guiou-se por sua nimia benevolencia em referencia á minha individualidade.

« E' uma attenção a que me confesso agradecido.

« A parte, porém, esta deferencia, a mensagem que me dirige a assembléa, symbolisa uma idéa elevada, e exprime os sentimentos que animam esta distincta corporação, traduzindo em uma realidade o accordo que deve reinar entre os poderes encarregados da publica administração.

« Convencido de que esse accordo é necessario e que o reclama instantaneamente o estado desta provincia, onde muito resta a fazer para o regular andamento dos negocios, é com emoção que recebo a manifestação que unanimemente votou-me o corpo legislativo do Amazonas.

« Ao seu seio rogo-vos, pois, que leveis a expressão dos meus sentimentos significando-lhe o alto apreço que dou aos protestos de sua adhesão e leal apoio, do qual muito hei mister para desempenho da tarefa que pesa sobre os meus debeis hombros.

« Agradeço-vos igualmente Srs. membros desta commissão, e retribuo os vossos cumprimentos com os da estima que consagro as vossas pessoas particulares.

« Sinval Odorico de Moura.

« Manáus 13 de maio de 1863.»

Ainda desta vez a assembléa provincial não attendeu á alguns dos mais urgentes melhoramentos e necessidades; porque depois de larga discussão sobre varios negocios publicos e politicos, votou a lei do orçamento provincial, mas não dotou a provincia com o municipal!

Todos os mais pontos e lugares do Amazonas ficavam em plena paz.

No Pará o que actualmente prende a attenção publica é a proxima eleição para deputados, em consequencia da dissolução da camara temporaria.

Este desfeixo era mais ou menos esperado nesta provincia, com quanto houvessem muitas opiniões de ser mais presumivel a retirada do ministerio.

Assim, pois, não succedeu, e actualmente a ordem do dia são as eleições, os candidatos, as cabalas, as aspirações e o «fervet opus» que ha em semelhantes crises por toda a parte.

Falla-se já que os candidatos da liga por esta provincia são os Drs. Tito, Leitão e Paes. Por emquanto nada se sabe ácerca dos candidatos do partido conservador, porque isto depende de instrucções vindas do Rio e de accordo com as influencias do centro da provincia, onde existe a maior parte de seus recursos eleitoraes.

Veremos em que dará a amalgama das novas idéas ligueiras, podendo porém certificar-lhe que nesta provincia, as cousas correrão mais ou menos em socego, o que talvez não succeda em outros pontos do imperio.

O vapor foi demorado por mais um dia para conduzir á Maranhão o respectivo presidente, o Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

Por emquanto não ha chefe de policia designado em substituição a este doutor; continúa, segundo consta, por ordem do governo o Sr. Dr. José de Araujo Roso Danin, que é provavel não deixará este cargo, senão depois de findas as eleições nesta provincia.

Além do que fica referido ácerca da politica, é facto para mim certo que a opposição, que até aqui se manifestára contra o actual chefe de policia, por parte do «Jornal do Pará», virá agora á romper contra a presidencia, como uma consequencia natural das mudanças havidas, pois esta seguindo as idéas da presente situação politica, o partido conservador *não ligado* tem, sem duvida, de collocar-se em opposição declarada á actualidade, como já o ia demonstrando ultimamente por varios artigos do referido «Jornal do Pará.»

Quanto ás outras quaesquer novidades desta provincia, sabe-se por communicação de pessoa fidedigna que na freguezia do Acará no Igarapé Ararateua se está desenvolvendo uma molestia ahi nunca vista, com os symptomas seguintes: dôr violenta de estomago, do pescoço e braços, caimbras fortissimas, por todo o corpo, a ponto de contrahir o pescoço até juntar as costas com terriveis accessos, se os atacados não são assistidos dilaceram-se, e, quando não mordem as pessoas que os sustem; estes accessos repetem-se com pequenos intervallos. Algumas pessoas tem acreditado ser o cholera e outras a hydrophobia, pois que alguns casos semelhantes se tem dado nesta cidade, e os medicos considerando as consequencias deste mal, fizeram o devido aviso á policia e reclamos pelos jornaes; á vista disto o Sr. Dr chefe de policia convocára uma reunião na respectiva secretaria, no dia 3 do corrente, de todos os medicos, afim de darem sua opinião sobre esta molestia, que se tem notado ter accommettido em grande escala os cães; fizeram-se, pois, varias considerações importantes, e em resultado dos pareceres, nada havendo que possa autorisar o receio da população, resolveram o seguinte:

Que se procure extinguir a enorme quantidade de cães, que enchem as ruas e praças desta cidade, quando não fosse por outro motivo mais que para evitar a immoralidade á luz do dia; que todo aquelle que fôr mordido por um cão, assim como por qualquer outro animal, procure um facultativo para cauterisar ou mandar cauterisar a ferida.

São medidas de precaução que interessa não desprezar.

Mas que por alguns symptomas, que podem ser de varias molestias, conclua a população, que qualquer molestia nos cães, e—o que é mais— qualquer dentada ainda de um cão bom, póde originar a raiva canina, é precipitação, é predisposição para graves affecções moraes e nervosas.

A molestia dos cães está sob o cuidado da apreciação dos facultativos; dizem-nos mesmo que combinaram em ser chamados todos para examinar qualquer pessoa, ou mesmo qualquer animal que se disser atacado, ou mordido, e sendo necessario á proceder á autopsia.

Esperemos, pois, e deixemo-nos de sustos e terrores que só males podem produzir.

No dia 4 do corrente teve lugar a procissão de corpo de Deus, que foi solemnisada este anno com uma pompa, como nunca a vimos.

Para isso concorreram S. Exc reverendissima, o virtuoso Sr. bispo diocesano, e a municipalidade.

Os esforços, que até aqui se dividiam em tres procissões (Sé, Sant'Anna, e Trindade) reuniram-se para que todas as tres irmandades concorressem para uma só procissão, por louvavel inspiração do illustrado prelado.

A manhã esteve magnifica.

Viam-se os primeiros funccionarios e magistrados; militares e officiaes de marinha; a municipalidade, a cujo zelo religioso está confiada esta bella festividade; cidadãos de todas as ordens e gerarchias; todo o clero secular e regular, vestido com decente habito de côro, na fórma das prescripções lithurgicas; a veneravel ordem terceira de S. Francisco; as demais irmandades do SS. Sacramento; as demais confrarias na melhor ordem, regularidade, acatamento e devoção; o illustrissimo cabido; grande numero de sacerdotes e clerigos, tropa, e extraordinario acompanhamento de povo.

A procissão seguio pelo transito que lhe havia sido determinado.

Quando sahio da sé eram 8 1/2 horas da manhã; quando se recolheu eram mais de 10.

Todas as ruas estavam perfeitamente aceiadas e cheias de folhas; os altares, levantados em certos pontos, estavam bem preparados; e de quasi todas as janellas pendiam ornamentos apropriados á festividade, e semelhantes que denotavam a nossa fé viva na religião catholica, apostolica romana, em que sinceramente cremos, em que nascemos e queremos morrer.

Tanto ao sahir como ao entrar houve as salvas de costume; e durante todo o transito innumeraveis girandolas de foguetes.

Está finda a commissão de que veio encarregado o Sr. coronel Henrique Beaurepaire Rohan. Este official visitou todas as fortalezas desta provincia, arsenal etc.

Não sabemos a opinião que fórma do estado das fortificações do Pará; em recurso ellas nenhum as são, porque o seu pessimo estado é tão conhecido e sabido, que por certo nem necessitava que o governo fizesse despezas em mandar um official como o Sr. Rohan, á examinar taes fortificações; hoje segue o dito Sr. Rohan para essa provincia segundo ouvimos dizer.

No dia 1º do corrente, caio ao mar de uma das vergas da escuna ingleza *Acis*, um marinheiro da sua equipagem, que apesar dos soccorros prestados foram baldados, por ter logo se submergido no nosso porto.

A dias teve lugar um grande incendio no collegio das orphãs desvalidas denominado Senhora do Amparo; uma menina menor ao passar com uma vella por debaixo de uma porção de roupa, que estava estendida n'um quarto, pegou-lhe fogo que rapidamente fizera grande labareda, e se não fôra a presteza dos criados do collegio, que apagaram o incendio, talvez houvesse uma grande perda com semelhante acontecimento.

Entretanto acudiram logo os principaes soccorros publicos, assim como varias autoridades e grande multidão de povo.

Hontem chegou a esta cidade no hiate *Patriota* a companhia equestre de New York e Leande que vem dar ao publico algumas noutes de divertimento.

E' provavel que faça alguma cousa, porque ha muito estamos aqui sem meio diversão.

Acabo de saber por uma pessoa de fóra, que o negociante D. Manoel Onety, cuja quebra fôra tão fallada e a pouco qualificada de fraudulenta pelo juizo municipal, que se acha confirmada por sentença de outram pelo juizo de direito da primeira vara desta capital.

Dizem que a sentença sujeita o fallido a 8 annos de prisão com trabalhos (art. 263 do codigo criminal), tendo este recorrido logo para o tribunal da relação de Maranhão a fim de conseguir alguma cousa em seu beneficio.

Não obstante a gravidade e estrondo desta quebra, já muita gente se sensibilisa pelo resultado criminal da questão; porque além de D Manoel Onety ter sido pessoa que muitos beneficios praticou no tempo da sua prosperidade, a sua grande familia se acha reduzida a ultimo extremo de necessidade!

O estado de navegação no porto desta cidade é como se segue:

Navios á descarga.

Julia..............	patacho inglez.
Isabella...........	» »
Maria Nicoláo..	barca franceza.
Alice...............	brigue hamburguez.
Ester...............	hiate americano.
Patriota...........	» brasileiro.

Ditos á descarga.

Acis................	escuna ingleza.
Gueca of Dart...	» »
Lucia Carolina.	brigue hanoveriano.
Margareth........	escuna hamburgueza.
Tocantins.........	barca franceza.
Ligeiro............	brigue portuguez, que sai á 20 para Lisbôa.

O vapor *Princeza de Joinville*, parte a meia noute, e aqui findo.

MARANHÃO.—S. Luiz, 12 de junho de 1863.

O inverno ainda está com nosco: felizmente as nossas medonhas trovoadas não teem sido frequentes este anno. Em compensação a chuva foi e continúa a ser abundantissima. Creio, porém, que no interior da provincia as aguas não foram demasiadas, o que faz com que os nossos agricultores esperem boas colheitas, especialmente as da lavoura algodoeira a continuar como está de 18 a 20 mil réis o preço de cada arroba de algodão. Mal para uns, bem para outros: este rifão tem achado inteira applicação ao nosso caso em referencia á infeliz guerra intestina da União Americana e ao preço do alvo fio que na phrase moderna recebeu o epitheto de rei: *king cotton*.

Depois da retirada dos Srs Leaton e Luande, directores de um circo equestre para a provincia do Pará, estavam os athenienses do Brasil, como nos appellidou o illustre João F. Lisboa, receiosos de que a nossa sociedade viesse a cahir em marasmo, á falta de novidades, cousa por que são todos aqui geralmente perdidos.

Mas sahimos do embaraço, e de um modo inesperado.

De um lado a noticia da dissolução da camara dos deputados e da demissão do Sr. conselheiro Campos e Mello veio pôr em actividade o nosso mundo politico, que agora tem muito com que se entreter; de outro o apparecimento de dous cantores, os Srs. Tartini e Orlandini, deu vida e animação ao mundo não politico, que parecia saudoso com o desfazimento do circo da rua da Paz.

Aquelles dous cantores já estrearam no theatro de S Luiz e foram bem recebidos dos *dillettantis*. Um é tenor, e outro baritono; e dizem-se precursores de uma companhia lyrica que o Sr. Germano foi contratar para o theatro de Santa Isabel nessa cidade, companhia que alternativamente trabalhará em Pernambuco e aqui.

Passei uma boa noite em o nosso theatro, ouvindo aos Srs. Tartini e Orlandini.

O tenor possue voz extensa, maviosissima e agradavel; julgo-o de escola regular e de optima vocalisação. O barytono em nada lhe é inferior. Ambos são artistas de bom *cartello* e sobretudo perfeitos conhecedores da scena. Produziram bom effeito.

Se a companhia fôr composta de cantores iguaes á esses dous, pode-se desde já dizer que os *dillettantis* das duas provincias ficarão bem servidos.

Tomou hoje posse da administração da provincia o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha tendo estado na vice-presidencia desde o dia 5 do corrente mez o Exm. Sr. senador João Pedro Dias Vieira, que, pede a justiça que se diga, durante esse curto periodo de governação conduzio-se com a maior imparcialidade sem nenhum vislumbre de partidario.

Não é esta a primeira vez que o Exm. Sr. senador Dias Vieira governa a aprazimento de Gregos e Troyanos. Nos seis mezes de sua vice-presidencia no anno de 1858, S. Exc. sempre se houve do melhor modo.

E' um caracter distincto, e um politico muito honesto e desinteressado.

A nossa assembléa provincial continúa em suas sessões.

Por ora pouco tem feito e ainda não está concluida a discussão das leis annuaes; supponho até que o orçamento provincial não foi apresentado á casa pela commissão de fazenda. Restam, porém, mais de quinze dias para ultimar-se a sessão do anno, e neste decurso de tempo tudo póde ser feito.

Falla-se por aqui muito em eleições para deputados geraes e provinciaes. Eu, que não sou ouvido, nem cheirado nessas cousas pouco me atenho a ellas. Mas, ouço dizer que as chapas de um e outro partido já estão organisadas, sendo pelos progressistas apresentados os mesmos deputados, cujo mandato expirou com a dissolução, com excepção unica do Sr. D. Luiz Antonio Vieira da Silva, que é conservador puro ou constitucional.

Os conservadores preparam-se para o pleito eleitoral com a melhor vontade e esperam sahir triumphantes das urnas.

O Sr. Dr. Luiz Antonio está unido com o Sr. Dr Viveiros de Alcantara e com o Sr. Dr. Maia da capital, no primeiro districto, fazendo todos causa commum com o Sr. Dr. Barreto e com os amigos e representantes do Sr. Dr. Candido Mendes no segundo districto.

Todos estes senhores compõem hoje o partido conservador ou constitucional da provincia.

Tem causado alguma estranheza a recente união do Sr. Dr Luiz Antonio com o Sr. Dr. Maia; mas, eu a explico facilmente, visto como o Sr. Dr. Maia foi sempre na substancia bom e legitimo conservador, apezar de lhe quererem os adversarios emprestar o não merecido epitheto de liberal ou genuino radical.

O Sr. Dr. Maia foi em 1848 dedicado correligionario dos illustres Srs. viscondes de Uruguay e de Itaborahy e do Sr. conselheiro Eusebio.

Firme nos seus principios, o Sr. Dr. Maia mostra-se hoje tal qual é.

Para introito no seu muito lido e acreditado jornal, basta por esta vez. Queria ser mais extenso, mas o tempo falta-me e aguardo pelo outro vapor.

Não terminarei, sem dizer-lhe que o nosso erudito philologo e distincto litterato, o Sr. Francisco Sotero dos Reis, está em vesperas de mandar para o prélo a sua importante traducção dos *Commentarios* de Cesar, na parte relativa á *guerra gauleza*.

Com este trabalho muito ganharão as nossas lettras.

Da typographia do intelligente editor o Sr. Belarmino de Mattos sahio ultimamente um volume de poesias, escriptas por um moço de talento aproveitavel, mas que não está muito culto ainda, o Sr. Manoel Antonio Pinto de Sampaio.

O Sr. Dr. Marques Rodrigues, de boa reputação no nosso mundo litterario, já nos deu a segunda edição do seu utilissimo *Livro do Povo*.

Muito desejo que este distincto maranhense continue no seu nobre empenho de prestar reaes e relevantes serviços á sociedade brasileira.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor brasileiro *Princeza de Joinville* entrado hontem dos portos do norte, recebemos [illegible] do Pará até 10, do Maranhão até 13, do Ceará até 16, do Rio Grande do Norte até 17 e da Parahiba até 18 do corrente.

Do Amazonas e Pará referimo-nos ao que diz o nosso correspondente no Pará.

Maranhão.—Além do que diz o nosso correspondente encontramos no jornal mais o que segue:

— Falleceu, a 7, o desembargador Manoel José de Araujo Franco, membro do tribunal do commercio.

— No presente vapor segue uma representação da assembléa provincial, [illegible] dirigida a S. M. o Imperador.

— Ao ex-presidente da provincia, o Sr. Campos Mello, dirigio a assembléa provincial uma felicitação pelos beneficios que prestou á provincia.

Piauhy.—Já era conhecido o resultado dos diversos collegios do districto da capital, para a eleição de um membro da assembléa provincial, sendo eleito o Sr. Dr. Ezéas José Nogueira por 105 votos.

— Ainda continuava a grassar na villa do *Principe Imperial* o cholera-morbus, que [illegible] já 30 pessoas [illegible] e 200.

Ceará.—[illegible] chefe de policia, Dr. [illegible] foi chamado e estava em exercicio o juiz de direito da Imperatriz, Dr. José Maria de Albuquerque Mello.

— Acerca do cruzeiro *Florida* eis o que diz a *Gazeta Official*:

« [illegible] no districto da Catinga do Góes [illegible] dia 18 de maio, tendo já feito uma victima.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mandou remetter para alli uma ambulancia e formular os impressos.

« No lugar Bento Pereira, pertencente ao termo de S. Bernardo [illegible] da Catinga do Góes [illegible] tinham sido accommettidas varias pessoas.

« No Riacho do Po[illegible] distante da cidade do Aracaty 4 ou 4 1/2 leguas morreram uma [illegible] e algum menino.

« O juiz de direito remetteu ao subdelegado da Catinga do Góes [illegible] Passagem das Pedras [illegible] Dr. José Lourenço de Castro Silva.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou enviar ao juiz de direito [illegible] necessarios e formular impressos para fazer distribuir com os doentes affectados.

« De communicação de 4 de maio, consta que o cholera appareceu no lugar Canasty do termo da Cachoeira, tendo feito já 13 victimas além de 40 e tantas pessoas accommettidas.»

« No dia 13 do corrente, pela manhãa, fundeou no porto desta capital o celebre vapor *Florida*, dos estados confederados da União Americana. E' o mesmo que em Pernambuco, obteve da respectiva presidencia o praso de 24 horas, depois prorogado por 4 dias, para refrescar e concertar o machinismo. Trazia a flammula de navio de guerra, e segundo consta de noticias dos jornaes, e de informações particulares de pessoas da tripolação, acha-se armado em corso e já tem incendiado 27 navios [illegible] pertencentes aos estados federaes da mesma União Americana.

« Apenas fundeado o *Florida*, veio á terra o immediato acompanhado de um interprete, e dirigiu-se logo ao palacio do governo, pedindo por parte do respectivo commandante J. N. Maffit permissão ao Exm. Sr. presidente da provincia para sómente receber carvão.

« S. Exc. deferio-lhe que devia fazer por escripto o seu pedido, e que antes de qualquer deliberação devia o vapor abster-se de communicações com a terra. Esta intimação foi religiosamente observada, e ficaram a bordo as pessoas da tripolação e prisioneiros que já se achavam embarcados em escaleres para desembarcar a terra.

« Entendendo-se sem perda de tempo com a capitania do porto e com o chefe de policia, o Sr. presidente tomou as cautelas precisas em taes casos.

« Mais tarde voltou a palacio o immediato do vapor com a communicação escripta do commandante, que declarava simplesmente ter de tomar carvão, pedindo respeitosamente a S. Exc. a attenção que as nações neutras [illegible] com os vapores dos estados confederados.

« Immediatamente resolveu S. Exc. o Sr. presidente da provincia ouvir o agente consular interino dos Estados Unidos, o Sr. Ricardo Hughes, subdito inglez, que declarou officialmente

ILEGÍVEL

... sonhe er a bance ra esse vapor, [illegible] isso que di er.

« Nenhum motivo se appoudo portanto á si[illegible] concessão feita para o recebimento do [illegible], a resistencia resolveu da-la sómente [illegible] esse fim.

« N[illegible] sezut te so da sua chegada deixou o Florida o porto da capital, ignorando-se o destino que e[illegible]:

« Durante a sua estada aqui não se deu occurrencia alguma digna de reparo. A policia e [illegible] tiveram o maior cuidado em evitar qualquer infracção destas leis do paiz.

« A estada dos vapores Florida e Alabama [illegible] nos portos de Pernambuco e Bahia [illegible] reclamações e queixas [illegible]. »

Rio Grande.— No dia 9 se dirigiu para o Piauhy [illegible] o Exm. Sr. Dr. [illegible] Velloso, a tomar conta da presidencia daquella provincia.

Parahyba.— Falleceu na freguezia do Taipú, o [illegible] coronel João Bibiano Pessoa, abastado [illegible] do [illegible] interior.

— Alguns individuos armados [illegible] do Pombal, [illegible] morte a [illegible] ferido o alferes commandante do destacamento [illegible] por serem compli[illegible] na morte de Estevão.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

O governo imperial encarregou ao nosso ministro em Paris da acquisição e remessa de varios padrões de pesos e medidas, segundo o systema metrico francez, sendo para este fim posta á sua disposição a quantia de 3:000$000.

— Foi declarado, por acto do ministerio da guerra, de 28 de maio ultimo, que no caso de achar-se algum dos corpos do exercito destacado tão distante da capital que não possa o juiz de direito, que exerce o cargo de auditor de guerra, ir lá funccionar nos conselhos de guerra ou crimes capitaes sem graves inconvenientes do serviço publico, deve ser considerado este facto um dos impedimentos previstos no dec. n. 418 de 21 de junho de 1845, para ser nomeado algum outro ministro ou advogado nas circumstancias que estabelece o mesmo decreto.

— Tem hoje lugar a inspecção de saúde da guarda nacional da parochia da Boa-Vista, perante o conselho de qualificação respectivo, reunido no consistorio da igreja matriz, pelas 10 horas da manhãa.

— O acto de beneficencia praticado pelo Sr. Thomaz Nash, de que hontem demos noticia, não foi restricto só ao Hospital Portuguez, mas extendeu se igualmente ao de Caridade, ao qual doou 500$000, e ao collegio das orphãas, a quem fez o donativo de 250$000.

— Dos Remedios communicam-nos o seguinte:

« Ha neste lugar uns socios, que tomaram por divertimento não só incommodar com sambas aos moradores, como ainda invadir os poleiros, fazendo a *mudança officiosa* das gallinhas que encontram nos mesmos.

« Parece, segundo tenho ouvido, que vão ainda mais além nesses seus *gracejos*, pois já assim [illegible] na estrada a quem passa desapercebido, para *allivia lo* de algum peso que possa conduzir.

« E' muito bom coração, porém não posso deixar de recommenda-los ao respectivo subdelegado, afim de que os recompensem como merecem [illegible].

— No dia 5 de maio celebrou-se em Paris a primeira reunião internacional telegraphica, cujo objecto é examinar um vasto projecto de linha electrica destinada a pôr em instantanea communicação o continente americano com a Europa. O cabo submarino deverá atravessar o Oceano na zona intertropical desde as ilhas de Cabo-Verde ao Brasil, donde se estenderá depois pelas Antilhas até a America do Norte.

A primeira conferencia internacional, reunida como fica dito no dia 5, celebrou-se no palacio do ministerio dos negocios estrangeiros, sendo presidida por M. Drouyn de Lhuys. As nações que mais directamente se acham interessadas no [illegible] definitivo deste pensamento associaram-se á idéa mandando assistir á reunião os seus respectivos representantes; assim a ella concorreram os ministros de Hespanha, Portugal, Dinamarca, Brasil, Hayti e Italia, e o governo francez foi representado por differentes funccionarios publicos, o ministro dos negocios estrangeiros, o director geral dos telegraphos, o principe Poniatowski, o director geral das colonias e outros empregados.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« Entretanto, emquanto esta questão não acaba, sentimos o commercio do Brasil e os nossos agentes consulares alli, de que, *apezar da folha official não o dizer*, exceptua-se ha muitos dias da portaria prohibindo o deposito do assucar [illegible] Figueira:

« Ora, apezar da portaria só fallar no assucar, [illegible] que o commercio do Brasil não se estende [illegible] quaesquer outros generos, porque estando todos nas mesmas circumstancias, isto é, *sendo o deposito expressamente* prohibido nas [illegible] maiores do reino, e maiores e menores das ilhas, correm os [illegible] obrigados a despachar e pagar immediatamente os direitos dos generos que receberem para Figueira, embora o estado do mercado os avise [illegible] a venderem ou a retalharem [illegible] partidas que existem.

« Prevenimos tambem a este respeito o commercio directo do Brasil com as ilhas dos Açores, porque estando as alfandegas dos Açores nas mesmas circumstancias em que se acha a da Figueira, isto é, *sendo o deposito só permittido em Lisboa, no Porto e no Funchal*, como quer o Sr. Lobo d'Avila, é provavel que de um momento para outro recebam as alfandegas das ilhas a nota do Sr. ministro da fazenda em carta fechada dirigida aos directores daquellas casas fiscaes.

« Os nossos agentes consulares no Brasil devem, por humanidade, não legalisar os papeis de nenhum navio que se destine para Vianna do Castello, para a Figueira ou para os Açores, [illegible] os carregadores com novos entraves, novas peias, dos novos vexames, impostos pelo Sr. Lobo d'Avila ao commercio directo do [illegible] com as nossas praças de segunda ordem. São incalculaveis os prejuizos que a precipitação [illegible] evitar ao commercio, [illegible] funccionarios publicos [illegible] no Brasil. »

— A *Nação* de Portugal publica o seguinte:

Conquistador de aponfado.—Uma destas ultimas noites chuvosas alguma cousa quando findou o espectaculo de....

Apagaram-se as luzes da ribalta e do lustre. Estavam de sahir as ultimas familias dos camarotes, o fiscal dispunha-se a mandar fechar as portas, e via-se ainda no meio da platéa agitado um espectador, rapaz moço, e com um todo de [illegible] inconquistado olhando para duas damas que inquietas n'um camarote diziam para a outra:

— Ora esta! E a carruagem sem vir.

— E são capazes de nos deixarem aqui fe...

— De certo, estes directores são geralmente uns civilisados....

— Se tivessemos alguem que fosse procurar a....

[illegible] para o estatico conquistador, que julgando lhe ter achado nisto o prognostico da [illegible], exclamou:

— Eu vou, minhas senhoras. Como conhe[illegible]?

— Uma parelha branca, e uma caixa amarella....

O nosso homem partio. Encontrou o trem; [illegible] as damas, e acompanhou-as até á porta do carro. Ellas entraram, e nem ao menos lhe disseram:—obrigado.

[illegible] lhe a elle ainda um mudo aviso, e o carro partir, disse-lhes:

— Desejam que as acompanhe?

As damas responderam bruscamente:

— Se quer ter esse incommodo tem lugar na boléa.

Era já uma concessão feliz. O cavalheiro subiu. O trem seguio para o seu destino, que era [illegible] daquellas duas filhas do mysterio. Lá [illegible]

O nosso conquistador apressou-se a descer [illegible] ir baixar o estribo. As damas sahiram [illegible] iam a entrar o portão da casa, como [illegible] que o desconhecido as acompanhava, voltou-se meio [illegible] perguntando:

— Que quer?

— Desejava, minha senhora, redarguio elle [illegible]....

— Ah! sim; não fez este pequeno serviço [illegible]. Tem razão. O cocheiro que lhe pague. [illegible] accrescentou a dama meio velha dirigindo-se ao cocheiro; dá ahi 120 rs. a esse ho-

« E [illegible] o perdão na [illegible].

« Era caso para suicidio! »

— No dia 17 do corrente falleceu de tisica pulmonar na enfermaria da casa de detenção o preso sentenciado a 7 annos de prisão e multa no termo do Bulque, Joaquim Xavier de Freitas, branco, casado, natural do Brejo da Madre de Deus, vivia de negocio, 32 annos de idade, filho legitimo de Joaquim Henrique de Freitas Barbosa, e Josefa Maria da Conceição.

Pelo juizo municipal da primeira vara, procedeu-se a exame de identidade e verificação na pessoa do finado.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 19 de junho.

Forão recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do delegado do primeiro districto, T[illegible], de 30 annos escravo do barão de Livramento, para declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Domingos Pedro Cancelli, branco, de 35 annos, por disturbios, Francisco José Corrêa, [illegible] de 39 annos, os pardos Patricio Polycarpo do Espirito Santo, de 24 annos, Marcolino da Costa Nascimento, de 27 annos, as pardas Isalina Rosa da Silva, de 20 annos, Ermina Maria da Conceição, de 21 annos, todas para averiguações em crime inafiançavel.

A' ordem do de São José, os pardos Miguel Virissimo de Mello, de 45 annos, por embriaguez, Antonio Ribeiro de Barros, de 42 annos, para averiguação em crime inafiançavel.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Princeza de Joinville* entrado do Pará e portos intermedios: coronel Henrique B. Rohan sua senhora 1 filho e [illegible], D. Carolina Mele Chagas, Maria Rosa, capitão Antonio Alves dos Santos Souza, Antonio Francisco Junior, Luiz Malentio, Antonio de Sequeira Ribeiro, tenente-coronel José Bernardo Mendes [illegible] e 1 filho, João José da Rocha, Dionizio Francisco Lima, Manoel Francisco Barreto, Antonio João da Silva, Manoel Francisco Soares, D. Luiz Felippe de Souza Leão e seu escravo, Dr. José Moreira Brandão Castello Branco, Manoel José Rodrigues Pinheiro, João Barroso de Carvalho, Manoel Marcelino da Silva, Francisco Gomes Marques da Fonseca, Antonio Alexandrino Lima, [illegible] Augusto de Santa [illegible] Coral, Francisco Raymundo Cavalcante de Albuquerque, Manoel José Rodrigues Lima, Rosa [illegible] Rosalina de P[illegible] e 1 filho e 1 escravo, João José de Souza e 7 soldados.

Seguem para o sul.

Conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello 1 criado e 1 escravo, Dr. Antonio David do Nascimento [illegible] Camara, Pernardino da Cunha, Augusto de Oliveira Reis, João José da Cruz, Joaquim Raymundo Sales, Francisco dos Reis, Joaquim Maria da Conceição, Eliziario Marques de Araujo Braga, José da Costa Eusebio, José Bernardino Torres Portugal, Antonio Joaquim de Campos Rios, 6 praças do exercito, 8 escravos, e 18 escravos á entregar.

— Movimento da casa de detenção no dia 18 de junho de 1863.

Existiam......	451	presos.
Entraram . .	9	»
Sahiram . .	4	»
Existem . .	456	»

A saber:

Nacionaes. .	341
Estrangeiros..	31
Mulheres . .	11
Estrangeiras .	3
Escravos . .	66
Escravas	4
Total.	456

Alimentados a custa dos cofres publicos.......... 207

— Movimento da enfermaria no dia 19 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Lourenço Maria Conceição, hysterismo.
Arcenio Cesar de Mello Barreto, [illegible].

Tiveram alta:
Manoel Bernardo Ferreira.
Zacarias Pires da Silva.
João Benedicto Nascimento.
Joaquim Pereira dos Santos.
Antonio Francisco da Paixão.
João Soares da Silva.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Francisco das Chagas dos Santos.
Feliciano Joaquim de Sant'Anna.

— OBITUARIO DO DIA 19 DE JUNHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Anna Fr[illegible], Pernambuco, 89 annos, viuva, S. José; interite chronica.
Julio, Pernambuco, 13 mezes, S. José, escorbuto.
Joanna Baptista de Lyra, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; inflammação no figado.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; dentição.
Margarida, Pernambuco, 14 mezes, Santo Antonio; dentição.
Joaquina Maria da Assumpção, Pernambuco, 30 annos, solteira; cancro uterino.
Maria Antonia da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa Vista; phthysica.
Joaquim José da Trindade, Rio Grande do Norte, 58 annos, casado, Boa-Vista; gastro interite.
Anna Maria do Livramento, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa Vista; diarrhea.
Joanna Antonia do Rosario, Africa, viuva, 50 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Joanna, Pernambuco, 2 dias, S. José; congestão cerebral.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 15 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Mello, Henriques da Silva, Gameiro, Gustavo do Rego, e Mello, abrio-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do inspector da saude publica, dizendo ter de proceder á visita sanitaria, que annualmente costuma fazer nas boticas desta cidade pede houvesse a camara de determinar aos fiscaes que o acompanhassem quando para esse fim fossem convidados.—Expediram-se as ordens necessarias, e officiou-se ao inspector da saude.

Outro do advogado, dando o seu parecer sobre a pretenção de Flavio Ferreira Catão, arrematante do imposto das afferições de pesos e medidas, a qual veio da presidencia para a camara informar, neste parecer diz o advogado, que sendo a afferição da competencia das camaras municipaes em virtude do § 10 do art. 66 da lei do 1º de outubro de 1828, e não sendo pelo respectivo regulamento isemptas as repartições publicas, parece-lhe que a isempção não pode ser determinada por portaria do ministerio da fazenda, não só porque as assembléas provinciaes sob proposta das camaras municipaes, é que cabe legislar sobre taes objectos; como tambem porque a razão de deverem ser os empregados municipaes obrigados a fazer esse serviço gratuitamente seria procedente para que neste sentido se reformasse o regulamento das afferições, mas não para se deixar de cumprir o que nelle se determina. Demais, se as repartições publicas estão sujeitas as afferições, que estão a cargo municipal, parece-lhe consequente que paguem o imposto que é decretado *pro-labore*, e este tem sido a pratica constante.—Que se informasse ao Exm. presidente da provincia, remettendo copia deste parecer.

Outro do procurador, informando a petição na qual Fielden Brothers em nome do estabelecimento de gaz desta cidade pedem o pagamento da quantia de 81$500, importancia de uma conta de materiaes, apparelhos e trabalhos de um machinista que se occupou nos preparos da illuminação dos dias 1 e 2 de dezembro do anno passado; diz que achando-se adoptada a illuminação a gaz em toda a cidade, tanto nos estabelecimentos particulares como nos publicos, e sendo só os peticionarios os unicos em regencia nessa industria, entende que não pode a camara deixar de pagar a quantia exigida. Entretanto deve ponderar que a não parecer desusado, e singular tornar a illuminação a ser feita com velas de espermacete, como anteriormente se praticava, era mais economica, e dispensava de pagar-se, sempre que se faz a illuminação, a um operario para preparar os bicos necessarios para ella. Posto em discussão, resolveu-se dar ordem ao procurador para mandar fazer a illuminação com velas, e declarar aos empresarios que podem inutilisar a canalisação do gaz.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento no qual Antonio Joaquim de Sant'Anna pede para fazer differentes alterações na casa que possue na rua da Cambôa do Carmo; é de parecer poder ser elle deferido, menos na parte que se refere á elevação da frente da mesma casa, salvo se for para faze-la de conformidade com as posturas.—Deferido, no sentido da informação.

Outro do fiscal supplente da freguezia do Recife, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 9$200 importancia de uma corrida e um exame sanitario que procedera nos dias 7 e 12 do corrente.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal da mesma freguezia, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, communicando que tendo cessado os seus incommodos, reassumira hoje o exercicio do seu cargo.—Que se communicasse ao supplente, ao procurador e ao contador.

Outro do fiscal de S. José, informando as petições nas quaes Francisco Candido de Paz, e a viuva Anacleto & C., pedem que se lhe sejam dados os dous talhos reservados para criadores, e que estão em poder de Luiz José Lucas de Mello, pelo preço annual de 9$000; diz que sem quanto os supplicantes asseguram que Lucas de Mello não mata mais gado, e os está alugando a outros não pode affirmar se é exacto; por quanto das guias que acompanham as carnes para os mesmos talhos, e das notas fornecidas diariamente pelo administrador do matadouro publico, se vê que Lucas de Mello continua a matar gado, e é quem administra a venda das carnes que são postas nos referidos talhos, e não pode entrar no conhecimento se algum negocio ha entre elle e os outros; diz finalmente que com effeito a sociedade da viuva Anacleto & C., é quem maior numero de reses mata diariamente e no caso da camara entender conceder os talhos aos supplentes, acha mais justo, que os dê a sociedade de viuva Anacleto, não só por fazer maior matança, como por offerecer mais vantagem; entretanto a camara resolverá como entender ser conveniente.—Posto em discussão, resolveu-se dar os talhos de que se trata, a viuva Anacleto & C., visto ter offerecido por elles maior preço, impondo-se-lhe ainda a condição de assignar um termo pelo qual se obrigue a entregar ditos talhos logo que appareçam criadores que os exijam.

Outro do fiscal da freguezia do Poço, accusando a portaria de 23 de abril ultimo, responde quanto a primeira parte, que assiste sempre as sessões; quanto a segunda que não tem na verdade satisfeito, remettendo como se lhe havia recommendado um relatorio trimensalmente das necessidades de sua freguezia, o que agora fazia, declarando resentir-se a mesma freguezia da falta de um matadouro publico, visto como o actual é improprio e insalubre e bem da necessidade de conservação das estradas que se acham em estado deploravel.—Adiado.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço, remettendo um mappa dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento, na semana de 4 a 14 do corrente.—Ao procurador.—Tendo o Sr. presidente Barros Rego, proposto para que ficasse de nenhum effeito a resolução tomada na sessão ultima de se transferirem as mesmas sessões para os dias de quinta feira, ficando restabelecido o dia de segunda-feira de cada semana como anteriormente eram.—Assim se resolveu.

Despacharam-se as petições de Antonio Reymundo de Miranda, Francisco Candido de Paz, João Maria de Albuquerque Oliveira, José do Carmo Paz, José Augusto de Araujo, José Jeronymo Bastos, viuva Anacleto & C, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente. — Rego Mello.—Gameiro.—Rego e Albuquerque.—Mello.—Leal Save.—Henriques da Silva.—Rego.

Correspondencias

Senhores redactores. — Vindo ultimamente á esta cidade, onde me chamavam negocios particulares, fui informado e vi que no *Progressista* n. 47, de 30 do passado, em uma correspondencia assignada por Lourenço de Carvalho Araujo Cavalcanti, fui torpemente calumniado, [illegible] com o Sr. Dr. João Francisco Duarte, juiz municipal de Garanhuns.

Se não tenho a fortuna de ser bastante conhecido nesta capital, em que tal escripto circula por grande numero de leitores, o sou, [illegible] na comarca, em que moro [illegible] publico, [illegible] o meu calumniador. [illegible]

[illegible] e a [illegible], que, [illegible] o conceito que [illegible] governo tenho sido honrado, [illegible] o meu [illegible]; não posso todavia [illegible] jornalistas, com um [illegible] por minha propria [illegible].

Se é, pois, perante o tribunal do paiz, á cuja barra vou [illegible] o meu calumniador, que [illegible] minha honra, que uma intriga [illegible] e cobarde, que não ousa apresentar-se [illegible] do dia, [illegible].

[illegible] o ubico [illegible] occasião [illegible] fim [illegible].

[illegible] Lourenço de Carvalho, [illegible] um discussão [illegible] actos [illegible] Garanhuns, [illegible] quem [illegible] que [illegible] sob a [illegible] do seu nome.

Seja isto dito [illegible]. Quanto ao que [illegible] S. D. Duarte [illegible] questão [illegible] figura naquella [illegible] dos meus inimigos [illegible] comarca e Garanhuns, [illegible] bem [illegible]. O governo que [illegible] como é justiça, [illegible] por [illegible] S. D. Duarte fosse o homem que pintam os seus [illegible], conhecidos ou encapotados.

Sou constante leitor,

Antonio Baptista de Mello Peixoto.
Recife, 19 de junho de 1863.

———

Senhores redactores.—Assim como Vmcs. fizeram inserir nas columnas do seu conceituado *Diario* de 23 de janeiro do corrente anno uma correspondencia assignada pelo—Exuense,—em que sou atrozmente calumniado; assim tambem eu, acreditando na imparcialidade que preside as publicações de seu *Diario*, espero que Vmcs. darão espaço em suas paginas á estas linhas que teem por fim restabelecer a verdade dos factos maliciosamente adulterados na referida correspondencia, e dirigir uma provocação a um infame Exuense, afim de que deixe a immunda e aviltante capa do anonymo, e appareça descoberto para ser esmagado no tribunal competente.

Dous são os factos, senhores redactores, que o calumniador Exuense me imputa, somente com vistas de manchar minha reputação, o assassinato de Nasario, e o assassinato frustrado de Salviano, com relação ao primeiro, eis a pura verdade:

Nasario foi assassinado em 1843 por Honorato, meu morador; por que, tendo Honorato relações illicitas com a mulher de Nasario, e sabendo que este projectava mata-lo, deu-lhe um tiro, do qual morreu logo, achando-se naquelle tempo os partidos por demais exaltados, os meus adversarios politicos enchergaram neste facto a desejada opportunidade para os seus planos, que eram em fraquecer-me, desterrar me, ou converter-me para com facilidade obterem seus triumphos, mas o muito digno juiz municipal daquelle tempo o Sr. Dr. Amaro, á quem ainda não conhecia pessoalmente não descobrindo na accusação, que se me fazia o menor indicio de criminalidade, não hesitou um só momento em malograr a louca tentativa dos meus desafectos politicos.

Com relação ao segundo eis tambem a expressão da verdade:

Salviano não foi assassinado, está vivo, mora no Saboeiro, provincia do Ceará, e as provas desta minha asserção são as seguintes:

Salviano ha pouco tempo escreveu ao digno Sr. Francisco Pedro da Silva, vigario desta freguezia, pedindo lhe banhos corridos para casar-se lá, varias pessoas desta villa o tem visto por diversas vezes depois que a maledicencia espalhou o falso boato de sua morte, em meu poder existem attestados dos honrados Srs. Drs. juiz municipal e promotor publico affirmando a existencia de Salviano lá, attestados que mandei buscar porque os meus inimigos politicos servindo-se da falsidade deste boato, pretenderam arredar-me das urnas na eleição passada o que não poderam e nem nunca jamais poderão conseguir.

[illegible] dos factos, não devo deixar de apreciar os motivos pelos quaes o detractor Exuense diz que eu mandei matar a Nasario e a Salviano. Acerca da morte de Nasario o calumniador Exuense esqueceu se de inventar uma razão, mas á respeito de Salviano diz que mandei o matar por que não quiz pagar-lhe os seus serviços de carpina. Pois ente desgraçado, Exuense infame, não vês que é impossivel acreditar se que eu mandasse assassinar ao meu proximo para não pagar lhe o seu justo e pequenino salario? por que esta tua estupida cabeça não inventou outro motivo mais ou menos verosimil?

Agora Exuense ente miseravel, infame, podre corrompido, calumniador despejado, assassino da honra alheia, se em ti ainda ha um ceitil de dignidade, deixa esta podre e tisnada capa do anonymo, apparece de peito limpo, que quero de uma vez por todas confundir-te, porém, se em ti não existe mais um atomo de honra, então miseravel fica em tua nojenta toca, que é nesta freguezia, e não na do Exú, como cobardemente insinuas, continúa em tua nefaria carreira, que outro menos prudente do que eu, dar-te ha a recompensa merecida, e as reputações alheias ficarão livres de tua venenosa baba.

Queirão, senhores redactores, publicar esta succinta resposta que ao calumniador Exuense dá o seu assignante e leitor constante.

Ouricury, 14 de maio de 1863.
João Marinho Falcão e Albuquerque.

Publicações á pedido

A composição anacahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros teem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchites. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança essas molestias, mesmo nas suas peiores formas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente *a arvore da vida* para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades acumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da tracaarteria e o delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso a todo o apparelho de respiração.

Encontra-se em todas as principaes lojas de drogas da America do Sul.

———

Theatro de Santa Isabel.

Não poupando esforços e trabalhos o Sr. Furtado Coelho, e só attendendo em agradar a este povo que lhe sabe dar a hospitalidade e tambem admira-lo, fez com que fosse levada á scena na noute de 17 do corrente pela primeira vez a comedia em dous actos—Primeiras proezas de Richelieu, agradando ao publico todos os actores e com especialidade a insigne actriz a Sra. D. Eugenia Camara que foi a mil maravilhas. O papel de duque de Richelieu foi desempenhado pela insigne actriz a Sra. D Eugenia que com o seu acostumado dom, não se commovia e nem se afadigava, estava naturalmente caracterisado.

N'elle brilhou como sempre esta actriz que dotada de uma excellente memoria, parece sempre dispensar o ponto, compenetrando-se espantosamente de seus papeis, para ella são dispensados elogios, a não querer-se sempre elogiar, é esta uma das ingenuidades que a eleva ao primôr da arte. já mais ficará esquecida entre as artistas que estiverão o palco do Santa Isabel, sendo a Sra. D. Eugenia a primeira.

Por faltar-me o tempo vai resumida a minha tarefa, e para outra vez serei mais extenso; creia-me Sr. Furtado Coelho e a Sra. D. Eugenia, que terei sempre o prazer de admira-los, mas nunca ouvirão se quer pessoalmente de minha bôcca um elogio, é sincera a minha admiração, pois que está no silencio do meu coração encerrada.

Recife, 19 de junho de 1863.
P. C.

———

A' minha mãe.

O amour d'une mére! amour que nul n'oublié
Pain merveilleux que seul Dieu multiplié
V. Hugo.

Oh minha querida mãe
Terno affecto de meu peito
Acolhe, recebe, acceita
O meu reverente preito.

I

Quem era que em serena madrugada
Junto á mim. . . junto a mim sempre velava
Quem era aquella que na terna infancia
Tão puro amor então me consagrava?
Minha mãe.

Quem era que em meus dias de innocencia
Amoroso o meu rosto contemplava?
Que no seu puro collo me inclinando
Entre caricias mil, beijos me dava?
Minha mãe.

Quem era que em meu berço de criança
Sempre espargia perfumosas flores?
Quem era que embalando-me de noute
Qual anjo puro me fallava amores?
Minha mãe

Desditosa da flor que nem um dia
No calix recebeu o doce orvalho
Desditoso do filho que não pôde
Fruir de sua mãe terno agasalho.

II

Que labios podem imitar ao menos
As doces phrases que ella me dizia
Quando ella para mim sorria alegre
Chamando-me meu filho e meus amores.

Quem era que sollicita buscava
Em meu coração inda innocente
Infiltrar-lhe as lições tão sãas tão puras,
Que se acham contidas no Evangelho.

Quem era que se o pranto eu derramava
Enxugava em soluço as minhas lagrimas
Quem era, esse anjo de bondade extrema
Era um anjo do céu. . . . . minha mãe.

Mas se eu poder colher em algum dia
Algumas palmas de virentes flores
Cheio de jubilo, eu virei humilde
Aos vossos pés depo-las reverente.

Recife, 15 de junho de 1863.
Antônio de Drummond.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Movimento do porto

Navio sahido no dia 18

Aracajú—Patacho sueco *Solide*, capitão Lenngem em lastro.

Navios entrados no dia 19.

Pará e portos intermedios—8 dias e do ultimo porto 11 horas, vapor nacional *Princeza*, de 917 toneladas, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 51.

Hamburgo 46 dias escuna dinamarqueza *Joaquim & Henrique*, de 138 toneladas, capitão H. Stehr, equipagem 8, carga differentes mercadorias; á ordem.

New York—48 dias patacho hollandez *Joanna Hendreck*, de 224 toneladas, capitão Leeman, equipagem 9, carga 1 970 barricas com farinha de trigo; á Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Escuna ingleza *Zigzag*, capitão John B. Colley carga assucar e algodão.

Maceió—Brigue inglez *Mary*, capitão George Debres, em lastro.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 22 do corrente a arrematação do imposto de 2$500 sobre o consumo de gado vaccum nas comarcas da Victoria, Cabo e Goianna, e nos municipios de Olinda e Iguarassú.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que as arrematações do imposto de 2$500 rs. da comarca de Nazareth e pedagio das barreiras do Manguinho e Caxangá foram transferidas para o dia 25 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de junho de 1863.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Declarações.

— No dia 23 de junho do corrente pelas 11 horas da manhãa, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ser arrematado de renda o sitio denominado Areia-Branca, no lugar da Venda Grande, cujo sitio tem porção de coqueiros dando fructo, muito terreno para plantação e proprio para melancias, boa casa de vivenda com aviamentos de fazer farinha, boa estribaria de pedra e cal, sendo o dito sitio pertencente aos orphãos filhos do fallecido Manoel da Silva Barros.

Conselho de qualificação da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

O conselho faz constar aos abaixo declarados que se deverão apresentar no dia 19 do corrente no consistorio da igreja do Corpo Santo pelas 10 horas da manhãa afim de serem inspeccionados pela junta medica.

Antonio Ignacio Barbosa.
Antonio Raymundo Paes de Lima.
Augusto Pinto de Lemos.
Alfredo Henrique Garcia.
Estevão José da Motta.
Francisco José Sampaio.
Francisco Pedro da Cruz Neves.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Godofredo C. Bittancourt de Lacerda.
Ismael Cezar Duarte Ribeiro.
José Mauricio Bittencourt de Lacerda.
José Romano de A[illegible].
José dos Santos Villaça.
Joaquim Gonçalves Vianna.
Joaquim Nunes da Silva.
Joaquim José de Figueiredo.
Joaquim Nicoláo Ferreira.
José Maria Cezar do Amaral Junior.
José Tinôco de Mello.
Luiz Antonio da Siqueira Junior.
Lourenço de Albuquerque Mello.
Leonidas Tito Loureiro.

Sala do conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife 18 de junho de 1863.

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
1º tenente secretario do conselho.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque assumio hoje o exercicio das funcções do cargo de director geral, para o qual fôra nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 11 do corrente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 18 de junho de 1863.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

— Da ordem do Illm. Sr. major presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista, são convidados os cidadãos abaixo declarados a comparecerem sabbado, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista, afim de serem inspeccionados.

João Martins do Rio.
Mariano Sabino Vieira da Cunha.
João Bernardo da Costa Rego Monteiro.
Francisco Regis da Luz.
Antonio Martins do Rios.
G[illegible] José de Freitas.
Amancio Marciano Rodrigues Seixas,

Sala das sessões do conselho de qualificação 18 de junho de 1863.—Tenente-secretario,
José Eleuterio de Azevedo.

Conselho de compras navaes.

Promove o conselho em 22 do corrente mez, alem dos contractos já annunciados para este dia a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados, e convida aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas no dito dia até as 11 horas da manhãa.

Objectos.

6 peças de brêta azul e verde.
100 baldes ferrados.
30 baldeadeiras.
10 arrobas de cola.
240 palmos de chumbo em lençol com 3 de largura.
2 peças de cabo de linho branco.
10 arrobas de estanho em verga.
30 escumadeiras.
200 covados de filele verde.
200 ditos de dito encarnado.
200 ditos de dito amarello.
200 ditos de dito azul.
16 arrobas de fio de vela.
30 garfos de ferro.
20 arrobas de graxa do Rio Grande.
80 meios de sola.
40 machados de carpinteiro.
400 pucaros de folha.
200 libras de pregos de cobre de forro.
100 pratos de folha.
60 grosas de parafusos de ferro com rosca para madeira de 1 4 a 3 pollegadas.
8 arrobas de pregos de ferro francezes de 1 4 a 3 pollegadas
30 milheiros de pregos de ferro de batel pequenos.
30 arrobas de ditos dito de 4 pollegadas.

Sala do conselho de compras navaes 18 de junho de 1863.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contracto feito entre José Joaquim Pinto Monteiro e Antonio Alves Lobre, pelo qual estabelecem sociedade por tempo de 4 annos, a contar do 1º do corrente, com o capital de 6:143$664, fornecendo Martins 5:709$124 e Lobre o resto; sob a firma de Martins & Lobre, de que ambos poderão usar.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de junho de 1863.

Julio Guimarães.
Official-maior

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 25 do corrente pelas 12 horas do dia continuara' a proceder se no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes da rua da Aurora, cidade nova de Santo Amaro e da Passagem da Magdalena, sendo por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro da Boa-Vista.
Chafariz da rua da Aurora. 1:200$000

Cidade nova de Santo Amaro.
Chafariz junto a rampa da fundição de Santo Amaro 1:400$000

Passagem da Magdalena.
Chafariz do largo do viveiro 600$0000

Escriptorio da companhia do Beberibe 18 de junho de 1863 —O escripturario, Marcolino José Pupe.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Os actuaes inquilinos que não vierem renovar os seus arrendamentos e prestar fiadores pela renda a vencer do 1º de julho em diante serão despejados.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Queimado.	
N. 2 particular e 15 publico 3 andares.	1:604$000
Rua Direita.	
N. 8 particular e 8 publico 2 andares.	1:066$000
N. 4 particular e 33 publico 1 andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico 3 andares.	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares.	920$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea.	140$800
N. 67 particular e 65 publico casa terrea.	49$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	181$000
Becco do Carvalho.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea.	255$000
Rua da Calçada.	
N. 17 particular e 30 publico casa terrea.	174$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea.	149$000
N. 20 particular e 36 publico casa terrea.	175$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000
Rua das Cinco Pontas.	
N. 21 particular e 70 publico casa terrea.	216$000
N. 25 particular e 110 publico casa terrea.	203$100
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea.	185$200
Rua da Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico 2 andares.	553$000
Rua da Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea.	204$000
Rua do Cabugá.	
N. 34 particular e 1 A publico loja.	416$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 88 particular e 39 publico 1 andar.	790$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua Nova.	
N. 43 particular e 41 publico casa terrea.	752$000
N. 46 particular e 48 publico 1 andar.	1:312$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	565$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	846$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 31 publico 1 andar.	150$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico 1 andar.	195$000
N. 74 particular e 5 publico 1 andar.	470$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea.	183$000
Rua de S. Bom Jesus das Creoulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua do Nogueira.	
N. 62 particular e 17 publico casa terrea.	260$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:570$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea.	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea.	125$000
Rua de Santa Cecilia.	
N. 89 particular e 18 publico casa terrea.	211$000
Rua do Apollo.	
N. 91 particular e 24 publico 2 andares.	2:000$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Becco das Bolas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares.	300$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	72$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular.......	300$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 19 de junho de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

ILEGÍVEL

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 133 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1862 no dia 3 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 12 de junho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, teem de ir á praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quilombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparcella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100$; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Bani, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$. Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violante, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Filippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Filippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1.000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo 3 annos, avaliado em 300$; Filippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara, crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felisia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1.000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos, crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem a herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas a que e tá sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que teem hypotheca no engenho Pintos.

O escrito e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoas autorisadas a mostra-los com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de julho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria do exercito, contrata o fornecimento dos generos alimenticios abaixo declarados, a saber: arroz pilado, assucar refinado, mascavinho, azeite doce, aguardente de vinte gráos, bacalhão, café moido, carne secca, dita fresca, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pão, sal, toucinho de Lisbôa, vinagre e vinho taes generos devem ser dos de primeira qualidade.

A arrematação terá lugar no dia 26 do corrente no quartel das Cinco Pontas, na secretaria do mesmo batalhão as 10 horas do dia, e será feita por tempo de 6 mezes, se assim convier ao conselho, devendo os fornecedores apresentarem as propostas em cartas fechadas, e competentemente habilitadas.

E para que o referido conste á quem convier, se mandou publicar pelos jornaes.

Recife em 18 de junho de 1863.

Francisco de Paula Monteiro de Albuquerque, Alferes agente.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se hão de arrematar por venda tres escravos por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José F[illegible] e Silva, escrivão Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que no dia 23 do corrente teem de ir novamente a praça, perante a mesma thesouraria, o arrendamento dos sobrados de dous andares sitos na rua Direita n. 11, e do Padre Floriano n. 71.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 17 de junho de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Arrematação.

Terça-feira 23 do corrente, depois do meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara serão arrematadas duas casas sitas na rua da Concordia, pertencentes a Manoel Ignacio das Candeias e sua mulher, por execução que pelo cartorio do escrivão Motta lhes move Francisco da Silva Rego; bem como um terreno no fundo de ditas casas, fazendo frente com a rua da Palma. E' a ultima praça.

— O conselho economico provisorio da fortaleza do Brum contrata para fornecimento das praças no 2.º semestre os generos seguintes: arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café em caroço, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pães de seis onças, pães de quatro onças, toucinho e vinagre, sendo todos esses generos de primeira qualidade: os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada na secretaria da fortaleza do Brum até o dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa.

Tiburcio Joaquim de Andrade,
Alferes agente.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional «Princeza de Joinville» para os portos do sul, fechar-se-hão hoje (20) as 3 horas da tarde; os seguros até 2 horas, e os jornaes ao meio dia.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Princeza de Joinville» para os senhores abaixo declarados.

Antonio Basilino Souza Uchôa.
Francisco Ignacio Ferreira.
Dr. Aprigio Carlos Pessoa de Mello.
Francisco Xavier Paes Barreto.
João Falque.
Dr. José Sergio Ferreira.
Coronel Luiz José Ferreira.
Manoel Isidro Cirne.
Manoel Theodoro Teixeira.
Dr. Vistorino do Rego Toscano Barreto.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 20 DE JUNHO DE 1863.

18.ª Recita da assignatura

Estréa do actor Joaquim Infante da Camara.

Primeira representação da muito espirituosa comedia em 3 actos,

O CASAMENTO SINGULAR

Original portuguez do Sr. D. José d'Almada e Lencastre.

PERSONAGENS.

D. Carolina, modista. . A Sra. D. Eugenia Camara
Thomaz . . . . . . O Sr. Furtado Coelho.
Francisco . . . . . » Joaquim Camara.
Joanna. . . . . . . A Sra. D Camilla.
Marianna . . . . . » D. Joanna.
José. . . . . O Sr. Flavio.
Uma freguezа . . . A Sra. D. Josepha.
Em Lisboa — actualidade.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em tres actos, do Sr. Mendes Leal,

ABEL E CAIM

No qual tomam parte os Srs. Furtado Coelho, Thomaz, Pecante, Lessa, Porto, Gil Braz, Gomes, Mizael, e as Sras. D. Eugenia Camara e D. Camilla.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1.º—Abel e Caim.
2.º—O Casamento singular.

Principiará ás 8 horas.

DOMINGO, 21 DO CORRENTE.

Recita extraordinaria

A comedia em dous actos, extraordinariamente applaudida na primeira representação,

AS PRIMEIRAS PROESAS DE RICHELIEU

Na qual a Sra. D. Eugenia Camara desempenha o papel do Duque de Richelieu.

O vestuario é todo novo e caracteristico com todo o luxo e propriedade da época de Luiz XIV.

A comedia em tres actos,

CASAMENTO SINGULAR

Para estréa do actor Joaquim Infante da Camara.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty e Ceará'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 20 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O brigue portuguez «Floriano», capitão Joaquim Augusto de Souza, segue por todo este mez para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento o recebe o resto a frete, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA A Bahia

segue com brevidade o palhabote nacional «Ribeiro I», capitão Antonio da Cruz Baptista, tem já parte da carga contratada; para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Pará.

Segue nestes seis dias para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão Jacintho Nunes da Costa, podendo apenas receber algumas miudezas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Aracaty.

Para o Aracaty sahe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis, escravos e carros.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma mobilia de jacarandá com 2 sofás, 2 consoles com grandes espelhos, 4 cadeiras de braços, 2 de balanço, 12 cadeiras de guarnição e uma mesa redonda, 3 ricos jarros, um lustre de metal de 5 luzes, 1 grande carro, 1 cabriolet e cavallo para dito, 5 escravos tudo pertencente a mesma massa; na mesma occasião se venderá por conta e risco de quem pertencer diversos moveis, camas de ferro, um bom piano de jacarandá, duas escravas sendo uma moça e de bonita figura e outra de meia idade, e um cavallo para carro ou sella pois tem andares.

Segunda feira 22 do corrente na rua da Cadeia do Recife armazem n. 48, as 11 horas.

LEILÃO DA Armação e generos da taberna da rua da Imperatriz n. 23.

Segunda-feira 22 de junho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Ferreira & Matheus e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e generos da taberna da rua da Imperatriz n. 25, as 11 horas do dia acima dito na mesma taberna.

LEILÃO

Segunda-feira 22 do corrente as 10 horas ao correr do martello.

Defronte do oitão da igreja de Santa Cruz n. 10.

Por intervenção do agente Eusebio, por conta e ordem de uma pessoa que se retira com sua familia para Europa, serão vendidos sem reserva de preço, os seguintes objectos:

Um rico piano, mobilia de jacarandá, apparelho de metal principe novo para chá, commodas, meias ditas, guarda roupa, dito para louça, lavatorio, berço, relogio de parede, dito sutes e correntão, marqueza, mesa de jantar, lanternas, candelabros, serpentinas, candieiro de gaz, costureira, carteira, obras de prata e outros artigos que serão expostos aos concurrentes, dos quaes aguardamos merecer franca coadjuvação, e mais o escravo preto Simão, idade 40 annos.

Leilão DE Farinha de trigo

Terça-feira 23 de junho.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta de quem pertencer de cerca de 300 barricas de farinha de trigo existentes no armazem do barão do Livramento no Forte do Matto, onde se effectuará o leilão as 11 horas do dia acima dito.

LEILAO

Terça feira 23 do corrente as 10 horas ao correr do martello.

Na rua da Cadeia n. 53.

Por intervenção do agente Eusebio se venderá em leilão por conta e ordem de uma familia estrangeira que se retira para Europa, os seguintes artigos: um bom piano, guarda roupa grande e bem feito, estante, mesas, cadeiras, conversadeiras, ricos quadros, compoteiras, garrafas, calices e copos de crystal, galheteiro de superior metal principe, porta licor com 3 garrafas de vidro de côr e mais 2 garrafas do mesmo vidro para vinho, cofre de ferro, carteiras, mochos, camas de ferro, armação de louça em perfeito estado, e cadeira de arruar e outros objectos.

Avisos diversos.

LOTERIA

Terça feira 23 do corrente mez, vespera do dia do milagroso S. João Baptista, se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

O abaixo assignado resolveu proceder a extracção no referido dia, attendendo ao pedido de muitas pessoas, que desejam experimentar a sorte em dia tao assignalado.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Cavallo furtado

Pela volta do 1 para as 2 horas da noite do dia 18 do corrente furtaram de um sitio da estrada dos Afflictos um cavallo castanho castrado, com o pé esquerdo calçado, e um pouco inchado, cabeça pequena, e junto do topete alguns cabellos brancos, e tem a marca R no quarto esquerdo: quem o apprehender leve-o a rua das Cruzes numero 41.

— O abaixo assignado julga conveniente declarar que nada deve a' casa de seu pae o Sr. Thomaz d'Aquino Fonseca.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.
18 de junho de 1863,

— Precisa-se de 500$ com hypotheca sobre um predio nesta cidade: a tratar na rua das Trincheiras n. 48, ou annuncie.

Um viado.

Sendo roubado da casa da rua da Conceição n. 36, ao amanhecer de 16 do corrente, e ficando aberta a porta por onde sahira os ladrões quando pressentidos, fugio um viadinho que tomoe para a rua dos Pires: quem delle der noticia ou quizer restitui lo, será bem recompensado.

— Aluga-se por 10$ mensaes uma negrinha de 12 annos, pouco mais ou menos, para o serviço interno de uma casa: na rua de S. Francisco, café por baixo da ordem terceira.

— Quem precisar de um cozinheiro, dirija-se a praça da Independencia n. 27.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de um menino de pouca idade: na rua do Trapiche n. 11, hotel.

— Na rua Formosa n. 1, precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar.

Attenção

O abaixo assignado tendo sahido da comarca do Rio Formoso, ainda que julga nada dever senão varios favores, o bom conceito, a attenção e gratidão com que seus moradores o trataram durante vinte e tantos annos, agradece conscienciosamente a todos, pois que pela rapidez de sua mudança para o Recife não pôde se despedir pessoalmente de todos; e pode ser procurado na cidade de Olinda, rua de S. Bento n. 18.

Antonio Gomes de Macedo.

Aviso

João Romarico de Azevedo Campos previne ao respeitavel publico que pessoa alguma deve fazer negocio de compra com o mulato Tranquilino, escravo de Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti por se estar processando no termo de Escada, por crime de furto; o mesmo se responsabilisa por qualquer contestação que possa apparecer a este respeito.

Para o bolo de S. João.

Manteiga ingleza a 560 640 e 800 rs., vinho da Figueira a 400, 480 e 560 rs., o melhor que pode haver neste genero; no antigo estabelecimento da rua das Cruzes n. 42 junto a esta typographia.

Aproveitem a pechincha

Manteiga ingleza a 560, 640 e 720 rs. a libra, dita franceza a 760, queijos do reino a 2$200 rs., doce de goiaba a 500 e 800 rs. o caixão, vende-se á rua larga do Rosario n. 50, esquina para a rua estreita do Rosario e pateo do Paraizo n. 16 e 18 sitão para a rua da Florentina. O proprietario destes estabelecimentos faz ver ao respeitavel publico que os conserva sempre completamente sortidos, que para este fim compra quasi todos os seus generos em primeira mão, alem dos que lhe vem de conta propria, e por isso está sempre habilitado a poder vender por menos do que em outra qualquer parte.

— O abaixo assignado pede a commissão encarregada do festejo de S. Gonçalo na matriz dos Afogados, o favor de mandar pagar a gratificação promettida á musica dos aprendizes menores do arsenal de guerra, quando tocou naquelle festejo no dia 8 de maio ultimo.

Francisco Manoel de Bessa.

— Aluga-se o sitio que foi do finado padre Capistrano, na Capunga: a tratar na rua das Calçadas n. 6.

— A pessoa que annuncia precisar de uma senhora para ministrar as materias de ensino primario, pode dirigir-se a Capunga, rua das Crioulas n. 21, ou annuncie sua morada para ser procurada.

— Faz-se bolo e canjica de milho verde, de S. João, muito bem feito: na cidade de Olinda, rua do Amparo n. 30.

— No dia 6 de maio proximo passado fugio do engenho Terra Preta do abaixo assignado o escravo Francisco, crioulo, alto, espadaúdo, cabeça pequena, testa grande, falta de dentes na frente, pouca barba, um talho no beiço inferior, pernas um pouco arqueadas, do ter 38 annos de idade, é official de carpina, levou machado e inchó, é conhecido por Maranhão por ser natural da provincia do Maranhão, foi comprado ao Sr. Antonio Ricardo Rego, no Recife, deve estar acoutado por que já esteve 7 mezes: roga-se a entrega do fallado escravo a quem o tiver; assim como protesta-se haver de quem o tem as diarias de 2$000 por dia: quem o trouxer a seu senhor no mesmo engenho, ou no Recife a Honorio Correia de Castro, na rua de Santo Amaro n. 6, será bem pago.—Alexandre Correia de Castro.

— Precisa-se de dous officiaes bons para fazer cigarros: na rua do Caldeireiro n. 94.

50,000

Ausentou-se em fevereiro proximo passado do engenho Acahu' da comarca de Goianna, e do Sr. Francisco Tavares de Mello, o escravo mulato de nome Joaquim, idade 30 annos pouco mais ou menos, alto, secco, cabeça pequena, cabello carapinho, pescoço comprido, cara pequena, barba quasi nenhuma, tem falsa de dentes salteados na frente, côr laranjada e é quebrado de uma virilha ja esta' bastante volumoso, tem uma marca de ferida em uma das pernas. Este escravo foi comprado ao Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti senhor do engenho Jacaré, de Goianna, Gratifica-se com 50$ a quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho acima ou na rua da Cadeia Velha do bairro do Recife loja n. 22 de João Pereira Moutinho.

Furto.

Furtaram no dia sabado 13 do corrente um relogio de ouro coberto, patente suisso com o n. 1*756, com uma cadeia de filagran, tendo na ponta um chicote fino e de um só passador grande com oito pedrinhas encarnadas e uma maior no centro. Roga-se aquem fôr offerecido apprehender e levar na rua larga do Rosario n. 12 que se gratificará.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de cosinha e compras de pequena familia. Na rua do Hospicio n. 26, ou na rua do Queimado n. 46, 1º andar, se dirá quem tem para alugar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua de Pires n. 2 e 4.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro de loja de miudezas, prefere-se de fora da cidade: na rua da Imperatriz n. 78.

Aluguel de escravos

Aluga-se uma escrava e um escravo de bons conductas para fazerem o serviço de casa interno e externo: na rua dos Pires n. 54.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:

Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio Formoso)
Francisco Cesario de Mello Junior (senhor de engenho em Nazareth. Na rua do Crespo numero 17, loja.

— O agente Cruz Muniz participa ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que mudou sua residencia da rua da Imperador n. 49, armazem, para a rua da Cadeia do Recife n. 8, primeiro andar, onde offerece seus serviços, e espera a protecção acostumada de tão distincto corpo do commercio desta capital.

Aviso

Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme para uma pessoa: na rua das Laranjeiras n. 5, primeiro andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete n. 2935 da segunda parte da primeira loteria a beneficio da irmandade de N. S. do Rosario de Santo Antonio, tendo sido comprado hontem na casa do mesmo Sr. thesoureiro aconteceu ser perdido e pertence ao abaixo assignado.

Domingos da Silva Pinto.

— Os herdeiros do fallecido commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira em face do communicado do Sr. Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti inserto no «Diario» de 8 do corrente, declaram que é nullo e de nenhum effeito todo e qualquer negocio que por ventura este senhor possa ter feito a respeito do engenho Cassuá, porque dito engenho acha-se hypothecado pela quantia porque foi comprado, hypotheca esta que ainda está em todo o vigor, por quanto as letras procedentes desta compra e já vencidas estão por pagar-se.

— No dia 17 do corrente desappareceu o escravo João, mulato, alto, secco, cabellos estirados, falta de alguns dentes na frente e pouca barba, vestido com calça e jaqueta de côr, camisa de algodãozinho e chapéo de baeta com copa baixa e abas largas, levando uma bolça de lã e dous protocolos de entregar autos a advogados em forma de grande e capa de couro. O abaixo assignado roga a qualquer pessoa que delle tiver noticia e bem assim da bolça e protocolos de o informar na rua Formosa freguezia da Boa-Vista n. 4, ou annunciar por este «Diario» que agradecerá e pagará qualquer despeza que houver.

Antonio José de Oliveira e Miranda.

— Compra-se uma preta que cosinhe e engomme com perfeição, paga se bem: a tratar no Recife rua do Vigario loja n. 17.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Agoas-verdes n. 64, tem commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar da mesma casa ou no Recife rua do Vigario n. 17

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* [illegible] Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. [illegible] concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelo emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio das 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora em elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

— Por ordem da inspectoria da alfandega, se faz publico que no dia 22 do corrente, se venderá em leilão depois do meio dia, á porta da mesma, os seguintes objectos apprehendidos pelo guarda mór, quando eram conduzidos para terra, no dia 11 do passado por Manoel Dativo dos Santos, José Ricardo de Jesus Primo, José Gregorio dos Reis, vindos de bordo do vapor confederado *Florida*, sem licença. 6 cobertores brancos de lãa pesando 14 libras, valor 10$416, 3 camizas de meia d'algodão ordinaria 1$876, 10 seroulas de meia de lãa ordinaria 7$50[illegible], 28 pares de meias de lãa compridas, ordinarias 7$466, 3 pares de meia botinas para homem 12$000, 3 japonas de panno alcochoado de 9$000, 1 camisola de lãa ordinaria 1$450, 2 pares de calçado de borracha para homem 1 libra 1$334.

Alfandega, 19 de junho de 1863.

O 2.º escripturario,
Joaquim Pedro da Silva Bezerra.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9

O mesmo conselho contrata para suas praças arranxadas no 2.º semestre do corrente anno os generos seguintes de bôa qualidade: assucar branco de caroço, arroz pilado, bacalhão, café em grão, carne secca, carne verde, toucinho, manteiga franceza, tudo em arrobas; azeite doce e vinagre em garrafas, farinha da terra e feijão, em alqueires, lenha em achas, pães de 4 e 6 onças, temperos e verduras; e fructas finalmente: quem se quizer propor ao fornecimento, apresente sua proposta em carta fechada ao prezito conselho na secretaria, no dia 27 até as 9 horas da manhãa.

Quartel da Soledade em Pernambuco, 18 de junho de 1863.

O 1.º secretario,
José Francisco de Barros e Vasconcellos.

— Tendo o conselho economico do batalhão de infantaria n. 2 de 1ª linha de contratar para sustento de suas praças no 2º semestre do corrente anno o fornecimento dos generos abaixo declarados, de primeira qualidade, convida aos licitantes que quizerem fornecer taes generos, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do mesmo batalhão no quartel do Hospicio no dia 22 do corrente as 10 horas da manhãa a saber: assucar refinado mascavinho, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne verde carne secca, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca da terra, manteiga franceza, toucinho, vinagre, pães de 5 e 6 anças e lenha em achas. Quartel do batalhão de infanteria n. 2 no Hospicio em Pernambuco 19 de junho de 1863.

O alferes secretario
Manoel A. P. Guimarães

Escravo fugido

Fugio no dia 9 do corrente mez de junho o escravo Benedicto, crioulo, de idade 50 annos pouco mais ou menos, cor preta, altura regular, cheio do corpo, tem os dedos dos pés voltados para dentro e muito abertos, em a orelha esquerda tem uma costura de um talho, e na face direita ou esquerda um pequeno lobinho ou verruga e é bastante largo dos hombros. E' para crer que procure o caminho do sertão do Apodi ou Serra do Teixeira d'onde é filho e por ali ja andou fugido cerca de um anno e meio, costuma andar de alpergatas e chapeo de couro: roga-se portanto a sua aprehensão e quem o pegar ou delle der noticia dirija-se ao largo da assembléa no Forte do Mattos armazem de assucar de José da Silva Lovo & C. que recompensara' generosamente e satisfara' quaesquer despezas feitas com sua captura.

Perda.

João Pinto de Lemos Junior tendo perdido hoje da rua do Imperador do cartorio do Sr. Paes d'Andrade ao cartorio do tabellião Sr. Almeida, um embrulho contendo cincoenta e quatro lettras na importancia de rs. 339:474$234. Sendo quinze lettras acceitas por José Cavalcante d'Albuquerque Uchôa no valor de rs. 123:513$000, vinte e uma ditas acceitas por Francisco Antonio Pereira da Silva no valor de rs. 120:321$194, dez ditas acceitas por Americo Xavier Pereira de Brito no valor de rs. 30:000$000, oito ditas acceitas por José Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque no valor de rs. 65:640$000 igualmente tres escripturas de hypotheca de José Cavalcante d'Albuquerque Uchôa, José Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque. Francisco Antonio Pereira da Silva; cujas se acham registradas no tribunal do commercio, mais um recibo firmado pelo Sr. desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante de letras entregues ao mesmo Sr. no valor de mais de noventa contos de réis; pede encarecidamente a quem tenha achado o dito embrulho o obsequio de entregar á rua do Torres no seu escriptorio ou á rua da Aurora, que generosamente gratificará, scientificando pelo presente que se acham avisados os acceitantes das letras mencionadas. Recife, 19 de junho de 1863.

João Pinto de Lemos Junior.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua Larga do Rosario n. 12, 2.º andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de rapazes solteiros: no largo do Carmo n. 9.

— O Sr. Antonio Correia de Vasconcellos tem uma carta na travessa do arsenal de guerra n. 5.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se ao Campo verde n. 2[illegible].

— Na rua da Cruz n. 13, armazem, tem para alugar um escravo para cozinhar, e é habil para outro qualquer serviço de criado.

— Precisa-se alugar uma mulatinha ou negrinha, por preço commodo para o serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Livramento n. 29 se dirá quem aluga.

— Pede-se ao Sr. João F. A. Gusmão que appareça na taberna da rua das Cruzes n. 2[illegible] a negocio de seu muito interesse.

Fallencia de Guilherme Luiz de Almeida.

Os senhores credores são convidados para apresentarem seus titulos na conformidade do artigo 859 do codigo aos administradores na rua da Cadeia n. 57, primeiro andar.

Precisa-se alugar

em algum dos arrabaldes mais proximos desta cidade, um sitio com grande baixa de capim e porto de embarque, preferindo-se o que tiver olaria: na rua Imperial n. 61.

— Está para alugar o sobrado da rua dos Coêlhos, onde moraram os padres lasaritas: quem o pretender entenda-se com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha, pois está autorisado para isso.

Aluga-se

O sobrado de 2 andares da rua do Pilar n. 6 tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

Liquidação.

Vende-se na loja de lyra na rua do Queimado n. 59 a duzia de cartões de linha a 320 rs., cartas de alfinete a 40 rs., pentes de cera a duzia 160 rs., e outras muitas por preço [illegible] modicos.

— Vendem-se os engenhos Tenteosa e Cachoeira para pagamento dos senhores credores, do finado Lourenço José das Neves, sitos na freguezia de S. Bento, termo e comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, ambos muito bons d'agua, moentes e correntes, com todas as commodidades para safrejar grandes safras, bons pastios, tatos de varzeas, sem ladeiras, distante do embarque (Gamelara da Barra Grande) 3½ de legoas, sem subida nem descida, bons cercados e grandes, boas mattas, em ambos se produzem espantosas em todo genero de lavoura. Cachoeira tem algumas obras, o como ainda se indispensaveis para recolher as suas safras de 2 a 3.000 pães, e tem alguns lavradores. Tenteosa tem uma vista pitoresca e bom sobrado encontrado com varanda de ferro, boa casa de engenho, caldeira e de purgar para recolher grandes safras com todas as commodidades precisas: este engenho pode safrejar de 4 a 6 000 pães de assucar, com um capital e numer, bem principiados, de muito fructos, e ainda tem terras todas de brejo para levantar outro engenho por meio com a mesma agoa de Tenteosa: finalmente á vista dos pretendentes e quem os pode dar a par do annunciado. Este engenho tem lavradores 4 ou 5 que podem segurar uma safra de 1,600 a 2.000 pães, conforme o agrado do bom proprietario: quem pretender fazer negocio, dirija-se ao mesmo engenho onde existem 4 herdeiros, ou nesta praça aos Francisco Xavier de Oliveira e Luiz Pereira Neves, tambem herdeiro. Ambos os engenhos tem boas capellas e paramentados para o culto divino.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, na freguezia de Santo Antonio: a tratar na rua estreita do Rosario numero 5.

— Vende-se uma excellente machina para engomaduras: na rua Nova, loja n. 11.

Rua da Cruz do Recife n. 58

Vende-se gaz de primeira qualidade a 12$000 a lata com 5 galões.

Burro.

Vende-se um burro novo muito manço bem para viagem tanto com sellim, como para cargas, quem pretende dirija-se a cocheira do Sr. Paulino, na rua de Santo Amaro.

Já se não vende da-se á 12.000 rs.

No aterro da Boa-Vista n. 65 vende-se gaz da melhor qualidade, refinado purificado, pelo barato preço de 12$000, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, por, dous passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Agua de Vechy natural

Chegada ultimamente pelo «Solferino:» rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Gaz.

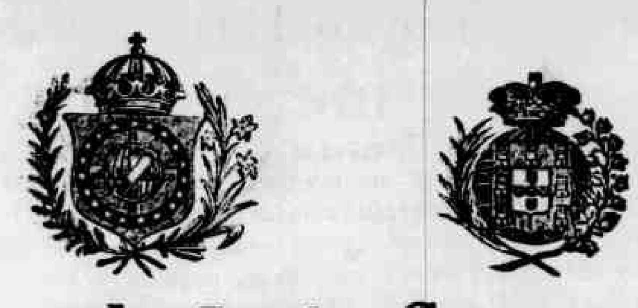
Na rua Direita loja n. 31, vende-se gaz liquido de superior qualidade, a 500 rs. a garrafa, e 2$500 o galão, e latas de 5 galões a 12$000.

Burras

Burras patentes inglezas, á prova do fógo: garantidas pelo fabricante Milners de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

ILEGÍVEL

Aurora brilhante.



Largo da Santa Cruz n. 84.

Neste grande estabelecimento de molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos de mercado e sempre por preços baratissimos, a saber :

Queijos de prato muito novos a libra	720
Ditos de manteiga muito novos do Seridó a libra	560
Ditos de qualho muito frescaes a libra	560
Ditos do reino do ultimo vapor a	2$240
Latas e frascos com ameixas a libra	1$000
Ditas com peixe preparado de varios modos	1$180
Ditas com sardinhas de Nantes a 320 e	360
Ditas com bolachinhas agadas e doces	1$400
Ditas com figos de comadre de 4 libras	1$400
Ditas com massas de tomates a libra	640
Caixinhas com 8 libras de pevides e estrelinhas	2$500
Ditas com chocolates finos dos melhores autores de 2$ a	4$500
Frascos com conservas inglezas e francezas muito novas a	720
Ditos com mustarda franceza a	500
Ditos com genebra de laranja aromatica	1$200
Ditos com genebra verdadeira de Hollanda	640
Chocolate de varias qualidades a 1$ e	1$120
Serveja de marca tenent e outras, duzia	6$500
Dita da mesma marca, em meias, branca e preta	7$000
Manteiga ingleza a 720 a libra e	960
Dita dita em barris com 20 a 24 libras a libra	880
Dita franceza muito nova a	760
Chá hysson muito fino de 2$400 e	3$000
Dito preto de 1$600 a	2$000
Dito do Rio muito bom a 1$500 e	1$800
Vinhos engarrafados muito finos de 1$ e	1$500
Ditos em pipa do Porto, Lisboa Figueira a 640 560 e	480
Vinagre muito forte a 200, 240 e	280
Copos lapidados para agua e vinho duzia de 5$ a	6$400
Cartas de traques n. 1	360
Capilés de varias fructas para refrescos a	500
Farinha de araruta a	320
Dita de tapioca muito nova a 140 e	160
Sagú e sevadinha	320
Passas a 400 e	320
Toucinho novo de Lisboa a	320
Saccos com farinha de Goianna a 6$000 e	6$500
Ditos com farello de Lisboa com 100 libras a	4$500
Ditos com arroz de casca	4$000

E uma grande quantidade de generos tudo de melhor qualidade que deixa-se de mencionar tudo por preços baratissimos e far se ha algum abatimento a quem comprar grandes porções.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.
Estabelecido na cidade do Recife

Director — O bacharel em mathematicas

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tem o evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 82 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Mudança de residencia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua do Imperador n. 37, segundo andar, para a rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se por preço commodo o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48 : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama, escrava, para tratar de meninos : na rua do Caminho Novo n. 74.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de passes de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizeram encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Aluga-se.

Na Capunga ha para alugar uma boa casa com sitio todo murado, bem plantado, com grandes e copiosos arvoredos de excellent s fructos e acompanhado de todas as mais commodidades que se possam desejar no campo, e com baixa de capim que sustenta de dous a tres cavallos annualmente : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Precisa-se alugar uma ou duas escravas quitandeiras, acostumadas a vender verdura e fructas : no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua de Bargos : na rua da Aurora n. 36.

Attenção

O abaixo assignado tendo cedido o tempo que lhe faltava para completar os annos de arrendamento que fizera do engenho Fresco Jim, situado no termo d'Agoa-Preta, a João Lins Machado, este tendo chegado ao termo da entrega do mesmo engenho ao seu proprietario Feliciano Joaquim dos Santos, por intermedio do abaixo assignado, o predito cessionario em vez de cumprir o contrato a que se sugeitou, desappareceu carregando comsigo todos os escravos de sua posse e dominio, com o fim de subtrahir-se ao pagamento e hypotheca tacita, que o abaixo assignado tem nos referidos escravos ; portanto, o abaixo assignado previne ao publico que pessoa alguma faça negocio algum com relação aos referidos escravos e mais bens de sua posse e dominio, visto que todos estão sugeitos a esse pagamento bem como dos animaes do referido engenho, que elle os levára comsigo. Recife, 6 de junho de 1863.

Manoel Barbosa da Silva.

— O Sr. José Mendes Pereira queira annunciar a sua morada, pois se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua de Santa Thereza junto a casa de numero 22.

— Aluga-se a casa n. 83 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento : a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massaussú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes : um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom tratador ; o terceiro é de carga com marcas dos lados, ruço sujo e um pouco esudo, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas : quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

Advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

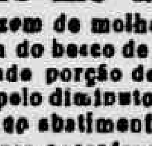
— Está para alugar se um pequeno sobrado de dous andares na rua Direita, e uma casa terrea na travessa dos Expostos : quem pretender, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado de dous andares n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— O Sr. Guilhermino Paes Barreto que foi alferes de policia faça favor apparecer na rua de S. José n. 2, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para a barra : os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo.

Perda.

Perdeu-se na noite do dia 10 do corrente, do principio da rua Imperial até a rua da Hortas, um alfinete de coral, de senhora : quem o achou leve o a rua da Hortas n. 30, que será gratificado.



Chegou mesmo a proposito.

Ao novo armazem de molhados á rua de Hortas n. 17 esquina do becco de S. Pedro, acaba de chegar uma grande porção de manteiga ingleza, a qual se vende pelo diminuto preço de 640 e 700 rs. a libra havendo abatimento se for em barril, os Srs. compradores encontrarão de 3 a 4 barris abertos aonde possam escolher, assim como se vende manteiga franceza a 720 e 760 rs. a libra, dita hamburgueza em barris de 22 libras a 780

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de familia : na rua do Imperador n. 71. segundo andar.

— Precisa-se de uma ama livre para cosinhar e engommar em casa de moço solteiro : a tratar na rua da Senzala Velha n. 124.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66 : o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Attenção

Alguns expositores de medicina asseveram que a erysipela é sempre effeito de materia gerada no corpo, e disso me convenço em razão das importantes curas operadas pelo xarope alcoolico de velame, que tem sido publicadas ; e ultimamente a mana do Sr. José Francisco Pinto, estabelecido com loja de selleiro na rua Direita, que, soffrendo de ataques repetidos, os quaes a levavam a cama, acha se hoje gozando saude e livre delles, embora a sua idade avançada. Uma outra senhora que igualmente soffria do mesmo mal, e com um tumor, a pedido do mesmo senhor Pinto, entrou nesse tratamento, e acha se boa. As pessoas que se quizerem tratar por este methodo, dirijam se a botica de José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ saiões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar : bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120 ! ! tranças de lã e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas par 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.
Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, grazinete de lã fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado ; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Rua Nova n. 40.
Liquidação de fazendas e roupas feitas na rua Nova n. 40, defronte da Conceição dos Militares

Casaca de panno fino a 20$.
Sobre de panno fino de todas as cores de 13$ a 18$000.
Paletot de panno de casemira de cores de 9$ a 18$000.
Dito de brim branco de puro linho a 4$
Dito dito de cor de dito dito de 3$ a 7$500.
Dito de lãzinhas padrões riquissimos a 3$.
Dito de alpaca preta e de cores de 4$ a 5$.
Calças de casemira e de cores de 5$ a 9$
Dita branca de puro linho de 3$ a 4$500
Dito de brim de cores puro linho de 2$ a 3$500
Colletes de velludo preto bordado a 5$.
Dito de casemira preta e de cores de 3$200 a 4$000.
Dito de brim branco fino e fustão de 2$ a 2$500
Dito de gorgurão de seda de 3$ a 4$.
Cortes de casemira muito fina de 3$ a 4$500.
Ditos menos inglezes a 2$100.
Cortes de colliste de gorgurão de seda de 1$300 a 3$000.
Rico fustão branco o covado a 800 rs.
Brim branco de puro linho vara a 1$100.
Dito de lona vara a 900 rs.
Dito pardo vara a 800 rs.
Grandenaple preto muito largo covado a 1$800.
Settim preto macáo covado a 2$.
Meias casemira covado a 500 rs.
Camisas brancas e de cores de 1$800 a 2$600.
Luvas de pellica par a 500 rs.
Ditas de fio da Escossia par a 500 rs.
Ditas de seda preta a 600 rs.
Casemira preta muito fina covado 2$.
Meias brancas de cores de 160 - 280 rs.
Panno fino azul muito bom a 3$.
Retroz preto e de cores a libra a 10$.

Além do que acima fica exposto existe outras muitas fazendas que se torna massante mencionar.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia : a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Advocacia.

Joaquim Pires Machado Portella pode ser procurado como advogado no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Sitio barato.

Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa para familia, com tanque, viveiro com peixe, e rio, e muitas fructeiras : quem pretender dirija-se a Capunga, no porto do Laserre, na terceira casa, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Arrenda-se, vende se ou permuta se por predios nesta praça o engenho Camorinzinho no termo de Agua Preta, distante da estação de Gameleira uma e meia legoa, moente e corrente, tem muito boas obras de pedra e cal, mattas fechadas com muito boas madeiras e muito bom terreno, tanto de ladeiras como de varzeas e brejos, offerece todas as vantagens ao agricultor para grandes plantações, tanto no tempo secco como no invernoso, muito bom de assucar, tanto que sendo bem tratado, é preferido por maior preço a outro qualquer de outro engenho : quem o pretender pode dirigir-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa escrava que cozinha e lava roupa bem : na rua da Gloria n. 31.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo numero 17.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13 ; na praça da Boa-Vista n. 9.

ATTESTADO
pela cura radical de uma inflammação do baço.

Attesto que, padecendo, ha mais de 8 annos, de uma inflammação do lado esquerdo, que ultimamente se reconheceu ser no baço, pelo que não podia passar bem as noites, principalmente ha 4 annos a esta parte, applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, acho me restabelecido, isto no praso de 15 dias. Rio de Janeiro, Campos, becco do Suspiro n. 9.

Antonio José da Rocha Miranda.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Aguas Verdes n. 53 por 16$ por mez : a tratar na rua da Cadeia n. 47, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de familia : na rua larga do Rosario n. 20, terceiro andar.

— Alugam se os 2º e 3º andares da casa da rua do Trapiche n. 44 : a tratar no armazem de Braga Sevo & C.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados com uma boa casa de vivenda, estribaria e quarto para pretos, baixa de capim e muitos arvoredos de fructos : a tratar na mesma rua com Manoel José da Silva Grillo junto a igreja de S. Miguel.

AMA

Aluga-se uma excellente escrava de boa conducta para todo o serviço interno e externo de uma casa : a tratar na rua dos Pires n. 54

— Precisa-se de uma senhora que saiba ler, escrever, contar, coser e musica com perfeição, para professora de meninas em um engenho na freguezia de Iguarassú : a pessoa que se julgar com habilitações para isso annuncie para ser procurada.

— Precisa-se alugar um moleque, ou um criado que dê attestado de sua boa conducta : a tratar na rua do Corredor do Bispo, primeira casa a esquerda indo pela rua do Pires.

— Aluga-se no caes do Ramos um segundo andar e sotão com commodos para grande familia : a tratar na Praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

— Dá-se a quantia de 400$ a juros sobre penhores de ouro ou prata : na praça da Boa-Vista n. 9 se dirá quem dá.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa de pouca familia : a tratar no caes de Apollo n. 17 segundo andar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de moço solteiro : a tratar na rua do Calabouço numero 16.

— Precisa-se fallar ao Sr. Justino Pereira Ramos que morou na rua de Santa Thereza, e mudou-se para os arrabaldes desta cidade : na praça da Independencia, loja ns. 6 e 8.

— Aluga se um preto que é forte e robusto, para todo o serviço, e tambem sabe cozinhar : a tratar na travessa do Poçinho, sobrado n. 26.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta perfeita cosinheira e engommadeira, dirija-se ao curso commercial no torreão da alfandega das 3 horas as 6, que achará com quem tratar.

Criado

Precisa se de um criado livre ou escravo que não seja de idade superior a 14 annos : á rua Formosa n. 2.

— José Baptista Mendes deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, aproveito o ensejo para agradecer ao mesmo senhor as maneiras urbanas com que sempre me tratou. Recife 16 de junho de 1863.

— Na rua da Cruz n. 3, existe uma carta vinda de Porto Alegre para os Srs Joaquim Carvalho de Moura e Bento Carvalho Bastos, aonde podem comparecer para negocio do seu interesse.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovello, precisa-se de um bom forneiro.

— Ainda se precisa de uma pessoa de bons costumes e afiançada para encarregar se de cobranças : na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia : na travessa do Campello n. 4.

— E. Bidoulac pela presteza de sua viagem a Europa não póde despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o que faz pelo presente, offerecendo lhes seu limitado prestimo em qualquer parte onde firme sua residencia.

— Aluga se um preto para o serviço interno e externo de qualquer casa, ou para outro qualquer serviço : a tratar na praça da Boa Vista n. 30 segundo andar, das 10 horas em diante

— Na rua da Cadeia do Recife, taberna n. 25, acha-se uma carta para o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

— Engomma-se com asseio e promptidão, preço commodissimo, e manda-se receber e entregar em casa dos donos : na rua do Tambiá n. 10.

— Hoje 15 do corrente appareceu na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, o escravo Jacob pedindo para o comprar, diz pertencer a Persiano da Silva Leitão, senhor do engenho Pensamento, no districto do Rio Formoso, e como dito escravo declarasse estar fugido, não se deixou mais sahir, cujo está a disposição do mesmo Sr. Leitão, advertindo, porém, que não se fica responsavel por qualquer cousa que lhe possa acontecer.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Quem precisar de uma senhora portugueza para o serviço de casa de familia capaz, dirija-se a rua do Sebo da Boa-Vista n. 31.

Botica

Para uma cidade perto desta praça precisa se de um official ou praticante de botica que entenda e seja de boa conducta : a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 6, a pessoa que o pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Manoel Fernandes da Costa vai fazer uma viagem a Europa e deixa por procuradores encarregados de seus negocios em primeiro logar a seu mano Antonio Fernandes Ribeiro, em segundo o Sr. Manoel Antonio da Cunha e em terceiro o Sr. Bernardino da Silva Lopes.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Ama.

Precisa se de uma ama de leite para criar : a tratar na rua do Nogueira n. 43.

Compras

Compra-se

constantemente latão, chumbo e cobre velho : no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas ; na praça da Independensia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se garrafas vazias : na rua novo de Santa Rita n. 70.

— Compra-se e gratifica-se a quem tiver para vender 400 caibros de 30 palmos de comprimento e 50 travetas de 25 ditos, sendo das qualidades seguintes : batinga, araçá, coção, murta e maçarandubá : a tratar na rua dos Prazeres com José Carneiro da Cunha, assim como 16 soleiras de pedra mulatinha.

Compra-se

um preto de meia idade e que seja conhecido já nesta cidade: na rua da Senzalla Velha n. 96, padaria.

Vendas.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Espirito de vinho

Na taberna dos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 1$500 a canada, em garrafa a 200 rs.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte

Cobertas de chita da India a 2$.

Lenços de panno
de linho a 2$.

Lençóes de bramante
de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia
brancos proprios para algibeira duzia 1$800 e 2$.

Lenços de cassa
finissimos proprios para algibeira duzia a 2$400

Toalhas
de linho adamascadas para mesa a 3$.

Atoalhado de linho
adamascado proprio para toalha de mesa a vara a 2$500.

Ricas saias
bordadas pelo baratissimo preço de 7$500.

Saias de fustão
a 5$500.

Cortes de calça
de ganga da India amarella de listras e quadro pelo barato preço de 1$200 o corte.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Lãs para vestido
de lindos gostos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Cambraias de cores
finissimas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Esteiras da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cevada

Vende-se cevada de superior qualidade, em saccos, recentemente chegada, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar : para ver no trapiche do Cunha.

Sabão.

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro : na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes ; para ver no trapiche do Cunha.

— Na rua do Nogueira n. 7, vende-se tabacos para fogo, para boccados, a 500 rs. o cento, para pistolas, a 640. Repetes a elles que são poucos.

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja :

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lã a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retros para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lã e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lã e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lã, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve se sortir antes que se acabe, pois affiança servir a vontade do comprador.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, e juntamente uma casa de taipa na Estrada Nova logo passando o sobrado grande ; a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna em muito bom local do bairro do Recife, com poucos fundos, com illuminação a gaz, e tambem se faz todo negocio com a armação, muito propria para um principiante, e se vende por certos motivos : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se um cabriolet hamburguez, de 4 rodas, muito leve e em bom estado : a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro : na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

— Vende-se doce de cajú secco por preço commodo : na rua do Hospicio n. 04.

— Vendem-se chamarôas de louro muito secco proprios para serrar para taboado, muito em conta : na rua da Cruz do Recife n. 34.

— Vende-se uma casa de taipa com commodos para padaria ou outro qualquer estabelecimento, sita na prata da Conceição dos Milagres : a tratar na rua do Brum n. 34.

400 rs a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento : na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37

— Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, por muito commodo preço : na rua da Cadeia Nova n. 32.

— Vende-se a bem acreditada e afreguezada loja de louça da rua do Rangel n. 11, por seu dono ter de se retirar para Europa a tratar de sua saude : os pretendentes podem entender-se na mesma rua n. 10.

Garibaldinas a 440 rs, na loja do pavão.

Vendem se as mais modernas lãs Garibaldinas de quadrinhos, cor de rosa, azul, verde e roxinhos, fazen a que imita as verdadeiras sedas de quadrinhos, e vende-se a crusado e dous o covado por haver grande porção : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

— Cebolas superiores em restea a 5$000 o milheiro : no caes da alfandega no primeiro armazem de Tasso Irmão.

Perfumarias.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, que seria impossivel annunciar-se, assim como muitos mais objectos de gosto que sempre se recebe por todos os vapores, e seus preços serão sempre menos do que em outra qualquer parte : isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manteiga ingleza flor para fazer bolo sem ranço a 800 e 720 rs a libra,

chá fino perola a 2$800, hysson a 2$560, café lavado a 300 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 320, vinagre de Lisboa a 240, azeite doce a 640, dito de carrapato a 320, queijos a 1$800, espermacete a 620, e do Aracaty a 400 rs., conservas a 640 o frasco, chouriças a 500 rs., cebola a 1$ o mólho, traques a 320 a caixa, vinho a 2$800 a canada e 360 rs. a garrafa ; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um preto crioulo de meia idade, muito bom cozinheiro, engomma, lava e faz renda : para ver e tratar, na rua do Imperador n. 55, primeiro andar.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moer-se-á as vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frescas, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Grande liquidação

de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisadas e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençoes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se còrtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação na verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte a 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com mangoitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; mangoitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja o armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, papelins de lãa com quadrinho encarnado com prato proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs na loja do Pavão.

Vende se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditas de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes nom palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, sendo que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem se peças de cambraias com florsinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado. ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem de arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$ córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua de Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgorão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500 ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.

Flautas de ebano 5 chaves 20$.
Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.
Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o botão.

Modas.

Pentes de atar cabello com travessas iguaes o mais bem acabado a 5, 6 e 7$.
Pentes para marrafa a 2$.
Pentes para atar cabello a balão por 1$.
Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.
Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 par 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se-ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com velas.

Papel em resmas.

Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandeijas a 3$.
Papel enisado superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisa com mangas tendo e collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.

Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 3 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tiralinhas a 500 rs.
Tesoura para unha a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Idem para cabelleireiro a 2$.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos. . . . nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor. . . . attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes. .	4$000
Ditos para menina com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora. .	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Fazendas baratas.

27 --- Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C.,

vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Grande pechincha

NA

Rua do Queimado nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & Companhia.

Pechincha a 240 rs.

Novas cambraias organdys muito finas e matisadas a 240 rs. o covado.

A 320 rs.

Cortes de collete de fustão fino servindo para roupa de meninos por ter muito iguaes e pelo barato preço de 320 rs. cada um corte.

Mudança.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continua a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queirem prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frascos d'agua de colonia pequenos muito finos.	400
Dito dito grande muito superior. . .	500
Frascos de macassar perola a	200
Ditos de macaçá oleo a	100
Frascos de oleo Babosa a 240, 320 e .	420
Dito dito muito superior a 500 e . .	640
Dito de banho muito fino a 400 . .	500
Frascos de Levande muito superior a. .	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a	1$000
Frascos de cheiro muito finos a 500 e .	800
Frascos de banho pequenos muito finos a	200
Dito de opiata pequenos a	200
Tesouras muito finas para unhas a . .	400
Gravatas de seda de cores a . . .	500
Luvas brancas de algodão a . : . .	100
Canivetes de 2 folhas muito finos a . .	320
Caixas de colxetes francezes e cartões a	40
Grampos de caracol e lisos a	40
Caixas de vidro com 12 didaes de metal a	320
Massos de palitos fixados para dentes a	160
Grosas de botões de aço para calça a	320
Caixas com 6 frascos de cheiro a . .	1$000
Escovas para cabello muito finas a . .	640
Carteiras de marroquim muito finas a .	640
Peças de trança lisa encarnada a . .	20
Tinteiros com tinta muito superior. .	100
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	160
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos . .	80

Novo sortimento

de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmetiques para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como paliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, e que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Mappin Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir dessas finas cutilerias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos.

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de babadinhos proprios para meninas. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber essa estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisa e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantilhas de seda a cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mui novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeozinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãa.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Trancinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes a paletots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda froxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para cro xé.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.
E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapeos

Vende se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8,

Chegado a vapor

Só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camisinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são do melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites a Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites a Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegaram um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram o novo sortimento de sintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores assim como rosa e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a
Defronte da grade da igreja.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a
Defronte da grade da igreja.

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3 000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1.000 rs cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3 000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1 300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2 800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2 000 rs. a libra.
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.800 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1 000 rs.
Chouriças e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1 000 rs. o frasco.
Dito de Lisboa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para pod m etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.000 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda) a 1.000 rs.
Linguiças de Portugal em latinhas de 5 1/2 libras a 3 500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.
Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 400 rs. a libra
Idem franceza a 720 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800, e 1 000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs a libra.

Ostras americanas (excellente petisco) a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 6$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisbôa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 a 1.400 rs.
Phosphoros do gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5 500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabexe a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra.
Idem inglez, seco no fumeiro melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.
Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs, a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacete a 1 000 rs a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto. «Baliza» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26 000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2 500
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas. por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira d 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000 e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercadô.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3. e 3.5..0 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que rare será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imouticões de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero.: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio pa a missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2.600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel. corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs ditas grandes proprias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 690 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 550 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino à 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4 800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8. e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanel a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs a arroba.

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior de mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.260 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4,000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnaúba para fazer velas de mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Sementes de hortaliça

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folhas de flandres.

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bola amarella.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Lingoas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos, e lizas, fingindo sedinhas, de duas larguras, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

— Vendem-se tres carroças novas e muito bem feitas, tambem tem com algum uso, que vende-se ou aluga-se, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vende-se a armação com todos os pertences de taberna da rua do Mondego n. 97, a dinheiro ou a prazo; a tratar na rua do Sebo numero 54.

Passaros.

Vendem-se os seguintes passaros: 2 chechéos mui cantadores, 1 canario que alem de brigar com qualquer outro e entra para a sua gaiola, e isto faz em qualquer parte 1 caboclinho velho com moda de casa, 1 sabiá bem cantador, 1 papa-capim, 2 pintasilgos e 1 bigode, todos por preço commodo: na rua de S. Miguel n. 29.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35 e	30,000
Sobrecasacas idem. 30, e	25,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 14, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000, 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8. e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4 000

Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Lençoes de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 9,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**; e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgorões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos setim barques de cashemira de cor enfeitados e bordados do mesmo côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Liquidação
de fazendas baratissimas
na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãsinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Pentes.

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas

Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de occulos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação a dinheiro.

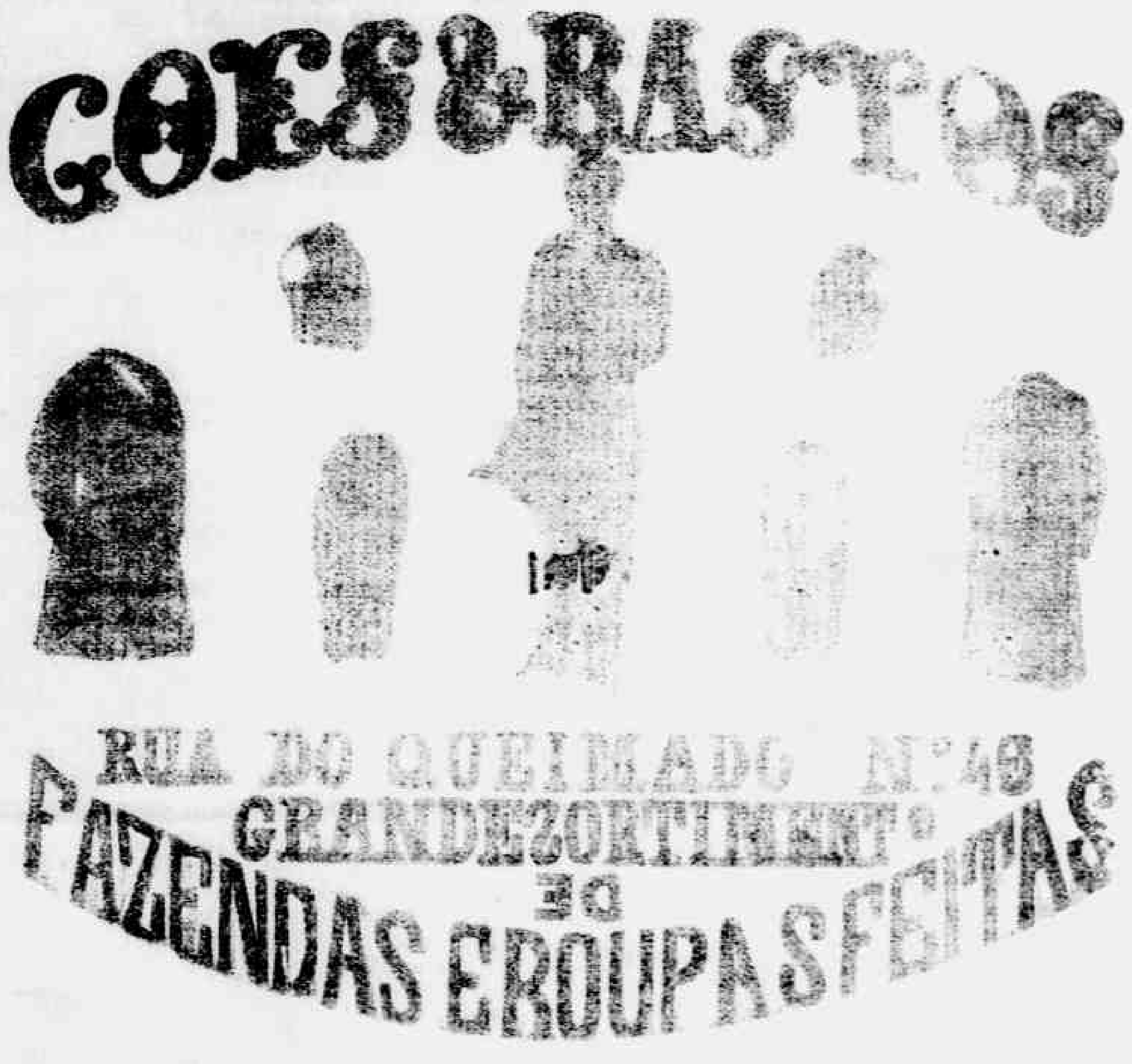
O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo e preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vinhos
R. B. Easserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac.
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch
Madeira.	Fructas em
Xerez;	conserva,



Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$ paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãs de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 1..$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

25 RUA NOVA 25
Grande deposito de pianos
DE
Joao Pedro Vogeley.

Neste acreditado estabelecimento o publico encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa, premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns pianos fortes de cauda do novissimo fabricante BORD DE PARIS, unicos nesta provincia, fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os Srs. amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho, a elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

Vende-se e aluga-se toda qualidade de pianos armonicos e seraphines.

Afinam-se e concertam-se com todo o esmero e a perfeição possivel.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Santuario.

Vende-se um santuario e uma urna para deposito de ossos, tudo de jacarandá: na rua da Imperatriz, loja n. 26.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, arco do Corpo Santo n. 19.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

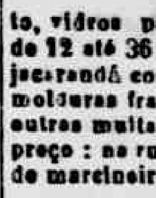
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Burro hespanhol.

Vende-se um burro hespanhol, proprio não só para carro, como para criação: na rua do Hospicio n. 52.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de morta a Luiz XV, e outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Milho.

No grande armazem de molhados da aurora brilhante, largo de Santa Cruz n. 84, ha saccas grandes com muito bom milho a 7$ a sacco, farelo a 4$500, farinha de gomma a 6$500 e 6$000.

Rapé grosso.

A loja da aurora, na rua largo do Rosario, recebeu rapé grosso da fabrica de Estevão, grosso do Rio de Janeiro, chegado pelo ultimo vapor, assim como tambem outras muitas qualidades.

— Vende-se uma burra nova e grande que trabalha até em carros, ou troca-se por um cavallo bom que dê em cabriolet: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

n. 36, *rua das Cruzes n.* 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que *só* no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8.800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriços e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3,000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs. a arroba.
Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3 800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento: tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez hespanhol francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goia a a 800 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5.500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho a 900 rs. cada um.
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem dem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebolas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4,000 rs. a canada.
Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro de Santo Antonio.
DO
n. 36, rua das Cruzes n. 36
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
DE
MOLHADOS
DE
GRANDE ARMAZEM
O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇAÓ

EM

GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA

DE

Santo Antonio,

S. JOAO

E

S. PEDRO

PROGRESSIVO — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não poupáremos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n. 9 é que devem inderessar os portadores, pois muito se oivildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs, a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Quejos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2$200 a 2$500.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encomenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs a libra e 3$200 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs, a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino. 2$ a libra.
Idem miudo mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Evelhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada tambem temos para 2$500 a canada e 320 rs. a garrafa.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, es as ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Se veja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 640 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha crakoel em latas de 5, 7. e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 320 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebolas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, erva doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendem-se pelos preços mais baratos possiveis

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21 — Antiga rua dos Quarteis de policia — N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3.200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

— Vende-se um terreno na rua da Soledade fazendo esquina para o caminho novo do Manguinho, todo ou mesmo em partes a vontade do comprador: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

Escravos fugidos

Gratifica-se bem

Fugio hontem as 8 horas da noite uma escrava de nome Antonia, de 40 annos, pouco mais ou menos, é cabeçia, cabello cortado, bastante gorda, ha desconfiança que sahio hoje de manhãa pa a Macáo do Assú na barcaça «Nova Esperança» de que é mestre João Gomes da Costa, ella veio ha pouco tempo daquelle logar: quem a pegar e a trouxer á rua do Queimado n. 39 será gratificado bem.

— Fugio no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite uma mulata de nome Reymunda, alta cara redonda e feia, com o cabello cortado tão rente que parece rapado a navalha, beiços grossos o debaixo ferido e o de cima com uma cicatriz, levou saia de algodão azul de listras, camisa de algodão branco, marcada com um R e vestido de chita rôxa; esta mulata tem o costume de andar fugida e tem marca de ferro que traz no pé e tem nessa perna uma feridinha: quem a pegar leve a a seu senhor o major João do Rego Barros Falcão que pagará generosamente o trabalho.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pe[illegible], por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Ao amanhecer do dia 16 de junho desappareceu da rua da Conceição n. 25 um mulatinho com 16 a 18 annos de idade, por nome Sebastião, baixo, muito grosso com um dente podre na frente, levou em relogio suisso que tinha o numero 4617, tambem um trancelim com chave e corrente, todo de ouro, levou um chapéu de sol de seda azul com 15 espras, um casaco de Chile, calças de brim branco, camisas, etc., além de outros objectos de pouco valor. Deixando a porta aberta ao sahir, fugio em vindicho muito manso, que sendo pressentido por um cão que entrára da rua, despertou os moradores que dormiam no sotão, [illegible]; roga-se as autoridades policiaes que cuidadosamente para a apprehensão do malfeitor e tambem dos objectos; e qualquer pessoa do povo que o levar á casa do annunciante, e quaesquer dos objectos roubados, será recompensado.

Gratificação

de 200$000 ou 400$000

Acha-se fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo Manoel, cabra, idade de 36 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco e mal feito, [illegible], rosto pequeno, pouca barba, pescoço curto, pés pequenos e os dedos carangueijados, [illegible], parece soffrer muito de cravos, [illegible], cozinha bem, [illegible], é bom bolseiro, e affirmo [illegible]. A pessoa que o levar ao caes do Apollo n. 37, receberá a gratificação de 400$, e a que der noticia certa do lugar em que elle estiver, receberá a de 200$000. Consta que elle anda munido de um papel, e diz ser a sua carta de alforria, que lhe fôra dada pelo muito que ella estimava ao filho de seu senhor, a quem chama Senhozinho.

Gratificação de 200 ou 400$

Está fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo crioulo, de nome Belizario, idade 35 annos, pouco mais ou menos, alto, reforçado do corpo, rosto quasi redondo, pouca barba, dentes completos e limados, um pouco calvo na frente, cor não muito preta, muito bem fallante, bastante desembaraçado, costuma andar bem vestido e calçado, e algumas vezes foi encontrado ora de palitot, ora de casaca, costuma andar para o Aflictos: a pessoa que o prender e leva-lo ao caes do Apollo n. 37, terá a gratificação de 400$, e a quem der noticia exacta do lugar em que elle se acha, receberá a de 200$.

— Fugio no dia 6 de maio proximo passado do engenho Torre-preta do abaixo assignado o escravo Francisco, crioulo, de 30 annos, alto, espadaudo, cabeça pequena, testa grande, falta de dentes na frente, um talho no beiço inferior, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, official de carapina, levou enchó e machado, e conhecido por Maranhão por ser natural da provincia do Maranhão e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego: pede-se a captura do fallado escravo e protesta-se haver de quem tiver acoutado as diarias de 2$ quanto ganha, paga se bem a quem o trouxer a seu senhor no mesmo engenho.

Alexandre Correia de Castro.

ILEGÍVEL

Litteratura

Discurso inaugural da cadeira de historia universal do seminario archiepiscopal da Bahia, pelo Francisco Manoel Raposo de Almeida

(Conclusão.)

Este drama, na sua mais lata divisão, tem apenas dous actos: o primeiro vae de Adão ao Christo; o segundo começa no Christo soffredor e acabará no Christo glorificador.

A platéa, d'onde deve vêr-se este drama é o lugar do Calvario: as lentes, atravez das quaes devemos ver as scenas historicas deste drama, são o Genesis de Moysés e o Evangelho dos Apostolos.

Nestes dous monumentos da humanidade existem encerradas, por assim dizer, a fé e a razão; e a fé e a razão são os dous polos, positivo e negativo, desta pilha galvanica, chamada a intelligencia humana.

II

Quando o homem foi lançado do paraiso terreal com a condemnação de peregrinar pela terra, e viver da terra com o suor de seu rosto, Deus deu-lhe por arma a intelligencia, e por apoio a fé: na intelligencia engendra-se a razão humana: na fé engendra-se a razão divina.

A conformidade e harmonia da razão humana com a razão divina nobilita e engrandece o homem e o exalta até ao Creador, o desaccordo e desharmonia da razão humana com a razão divina enfatua e desvaira o homem, e o torna victima e ludibrio de ruins paixões. Eis o drama, eis a historia da humanidade.

A religião é, pois, o elo poderoso, que une e harmonisa a razão humana com a razão divina, o homem com Deus, a creatura com o Creador, a fatalidade com a Providencia; porque a religião é o commercio amoroso de Deus com o homem a communicação da força á fraqueza, a alliança do tempo com a eternidade, a acção do espirito increado com os espiritos creados.

A fé, a religião são, portanto, o facho, que Deus accendeu no coração do homem para esclarecer a sua intelligencia, e guia-lo na sua peregrinação pela terra, até colloca-lo nos umbraes da eternidade.

Os imperios, os povos e as nações teem uma intelligencia e uma fé, como o individuo. No tempo tem uma missão e um destino especial, como a humanidade—que é a collecção desses imperios, desses povos e dessas nações—tem um destino superior em referencia a Deus.

O cumprimento destas missões dos povos, e do destino supremo da humanidade, tal é a essencia da historia; mas, para chegar á apreciação e solução destes altos problemas da philosophia e da theologia, é preciso instruirmo-nos com os necessarios elementos, como para a edificação de um edificio é preciso provermo-nos dos necessarios materiaes.

Não é, pois, a philosophia da historia o que vae ser o objecto do ensino desta cadeira; mas a arte de prender a sciencia da historia, que em relação á theologia, é de tanta urgencia, como a edificação e construcção do edificio são precisos os materiaes, e a arte de os collocar.

III

A importancia da historia prova-se e reconhece-se pelo seu objecto e pelo seu fim. Segundo nossa opinião, o objecto da historia é a missão dos individuos, dos povos e da humanidade no tempo; o fim da historia é referir todos os factos da humanidade, parcial ou collectiva, ao plano da Providencia divina.

A historia da humanidade no tempo, e atravez dos seculos, é como a historia da marcha do povo de Deus atraves do deserto. O fim da viagem de Moysés e do povo eleito era o seu regresso a Canaan, o fim da viagem da humanidade é o seu regresso para Deus.

Dividindo a historia em dous grandes periodos, de Adão ao Christo, e do Christo soffredor ao Christo glorificador, ha um triplice marco nos horisontes da vida, que se deve ficar continuamente no estudo da historia.

No periodo antigo temos a arca, a arca e o maná, e Moysés guiando o povo: no periodo moderno temos a fé, a egreja e os sacramentos; e o Christo guiando os fieis.

No periodo antigo houve uma nação theocratica, a do povo eleito, que no crescimento, esplendor e decadencia dos grandes imperios, permaneceu na sua autonomia, e subsistiu isolada no trapudiar desses guerras de titãs entre persas e macedonios: e conquistadores felizes, como Alexandre, vinham render homenagem ao summo sacerdote Jaddo, e ler nos livros sagrados as prophecias que lhe diziam respeito.

No periodo moderno ha tambem uma nação theocratica, que no crescimento, esplendor e decadencia dos grandes imperios, e no meio da guerras e lutas sangrentas, de povos entre povos, de reis contra reis, e de governados contra governantes; permanece calma e triumphante; e muitos dos mais illustres monarchas se tem curvado obedientes ante essa magestade, que provem immediatamente de Deus, porque representa a autoridade do Christo sobre a humanidade.

Um systhema historico, que referisse os factos do periodo antigo a Moysés e á arca; e os factos do periodo moderno ao Christo e á egreja, facilitaria por certo a exploração e apreciação desses mesmos factos, e proporia ao que por elle estudasse a arte da historia, e lhe ensinaria a decifrar a philosophia dessa mesma historia.

No periodo antigo e no periodo moderno a humanidade é uma, como um é o mesmo Deus. Mas, no periodo antigo, Deus communicava-se com a humanidade pelo intermedio de anjos e prophetas, no periodo moderno communica-se pessoalmente pelo Verbo, como o Verbo pelos sacramentos.

Sob este ponto de vista, eu professaria a historia em qualquer parte, sem temer o riso sardonico do incredulo, o erguer de hombros dos philosophistas e o sarcasmo dos espiritos fortes. Nesta casa, que é uma arteria da seiva vivificante do ensino catholico, nesta casa que foi fundada por um prelado modêlo, e que hoje é melhorada com disvelo pelo seu digno successor, não sei eu que se possa professar e aprender a historia sem referir todos os factos ao plano supremo da Providencia divina.

Vou, portanto, expor-vos em rapidos traços lineares o programma do ensino da historia elementar, que vamos professar, e que eu desempenharei até onde, e até quando Deus m'o permittir.

IV

O ponto cardeal do nosso programma será considerar sempre a humanidade como um individuo collectivo, actuando no seu livre arbitrio publico, mas nunca independente da acção mediata e immediata de Deus, e da sua economia providencial.

O homem cresceu e multiplicou-se na humanidade, como a planta cresce e multiplica-se nos galhos, tornando-se arvore.

As folhas de uma arvore cahem, e soffrem no solo uma transformação; mas a arvore subsiste, e vivifica e cresce, esgalha-se e copa, alimentada de uma mesma seiva: os individuos da humanidade morrem, tem um destino espiritual, providencial e mysterioso; mas a humanidade subsiste no tempo; e prosegue atravez dos seculos, na sua viagem, egualmente providencial e mysteriosa.

Nunca cessarei de apontar-vos para este norte' como o fim superior e infallivel da historia, que é a philosophia por excellencia, assim como a philosophia é a sciencia—mãe, que prende os destinos da creatura á acção providencial do Creador.

V

A historia, segundo o nosso ensino, tem por objecto os factos, por limites o mundo e mesmo o universo, por tempo a duração da creação, e por fim a perfectibilidade humana para o ulterior destino do homem na eternidade.

O estado da historia começa, pois, do acto da creação, e prolonga-se indefinidamente até nossos dias: é a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a escola da vida e a pregoeira da antiguidade, como lhe chamou Cicero, é a lição eterna dos povos e o conselheiro incorruptivel dos reis, como lhe chamou um escriptor contemporaneo, que vae servir de texto ás nossas lições.

Já se vê que uma vida, ainda mesmo como a de Mathusalem, não seria bastante para abranger as vastas dimensões do estudo da historia.

Reduzir a proporções de miniatura esse immenso quadro da humanidade, tal é a esphera mais ou menos ampla da historia.

O estudo elementar da historia, que é o limite do nosso curso, feixa-se ainda em limites mais acanhados. O mais que se póde obter n'um curso elementar, é a arte de estudar a materia desse mesmo curso; e eis, no rigor da palavra, o que vae fazer o objecto do nosso ensino.

Estudaremos em resumo a historia do povo hebreu, chamado povo de Deus, por excellencia.

Tomaremos o homem, no acto final da creação, ve-lo-hemos na sua preeminencia de rei da creação, de sacerdote da natureza, e depois o deploraremos degradado no abysmo da culpa, mas alentado e fortificado pela promessa de uma redempção, que com effeito se cumpria ao cabo de cerca de quatro mil annos.

O homem, abandonado á sua cruel desventura, cresceu em numero e em corrupção: a raça de Caim sobrepujou a de Seth: e só veremos uma familia de justos no meio de milhões de individuos humanos.

Apoz dous mil annos de mundo, assistiremos a esse tremendo cataclysma do diluvio universal, em que se manifestou tremenda a colera e a justiça de Deus, como se havia manifestado a sua omnipotencia no acto magnifico da creação, e como mais tarde se havia manifestar a sua misericordia no cimo do Calvario.

O povo de Deus, salvo no segundo Adão, no patriarcha Noé, multiplica-se pelo espaço de 800 annos; e n'essa multiplicação, a humanidade se esgalhou em dous troncos, cujas copas se formaram de gentios e de hebreus.

Estes continuaram a ser a arvore frondosa, a cuja sombra se abrigaram os patriarchas, os prophetas, e o povo eleito, até que foi transplantada por Moysés através do deserto para a terra de Canaan, onde mais tarde, sob o cimo do Golgotha, tinha de arvorar-se o lenho da Cruz, que foi regado com o sangue da victima divina, e á cuja sombra tem-se abrigado, ha mil e oitocentos annos, e se abrigará até á consummação dos seculos, a humanidade redemida.

Veremos como os gentios se multiplicaram n'esses povos famosos da antiguidade, e que semelhantes ás arvores rasteiras da floresta, alastraram-se para os extremos oriental e occidental da Asia.

Nas bordas do mar erithreo se localisaram os indios, que ainda hoje são os representantes do primitivo gentilismo, e para os quaes começa a raiar a aurora do christianismo, graças á perseverante dedicação dos missionarios catholicos.

Através das nuvens caliginosas, que tem envolvido os povos da antiguidade, o povo hebreu permanece de pé e glorioso, mesmo no captiveiro do Egypto.

A espada famosa de Alexandre da Macedonia, que era uma especie de machado, que lenhava os povos a milhares, abate-se deante da vara de divina justiça, que como já dissemos, na sua entrada em Jerusalem, lhe mostra o supremo pontifice Jaddo.

VI

Dividimos a historia sagrada em seis épocas.

1.° Da creação do mundo até ao diluvio.

2.° Do diluvio até á promulgação da lei.

3.° Da promulgação da lei até á dedicação do templo por Salomão.

4.° Da dedicação do templo até ao captiveiro da Babylonia.

5.° Do captiveiro da Babylonia até o nascimento de Christo.

6.° Do nascimento de Christo até á pregação do Evangelho pelos apostolos, e que forma a primeira época da historia ecclesiastica.

Em quanto o povo de Deus é milagrosamente conservado para delle nascer o Redemptor, os povos gentilicos apparecem e desapparecem na scena do mundo, deixando traços mais ou menos luminosos nas paginas da historia da humanidade.

Semelhante a uma das inundações do Nilo, assim os povos emigram dos plainos de Senaar, e de junto das ruinas de Babel, e se derramam a largas distancias, povoando a Asia e a Africa.

Estudaremos, quanto for possivel, esses povos famosos, que se succederam, antes da civilisação grega.

Os egypcios, os assyrios, os persas, os phinicios e os macedonios foram como operarios incansaveis que prepararam esses seculos memoraveis da civilisação grega.

Represada por algum tempo na Phinicia, a humanidade invade o mar, e leva as suas emprezas maritimas até á Hespanha, reproduzindo-se na Grecia, na Italia e na famosa Carthago por meio de suas colonias.

Foi da Grecia que as nações modernas receberam a maxima parte da sua civilisação. O seu genio creador fecundou e aperfeiçoou todas as artes e todas as sciencias. Ao seu genio de acção, deve a Europa as suas leis, suas sciencias, sua philosophia e sua litteratura. Poderosa ou escrava, a Grecia foi sempre a dominadora do mundo pela intelligencia.

Mas os povos são como peças de um xadrez que uma mão occulta e poderosa move á sua vontade.

O povo romano vem a seu turno dominar o mundo, e representar a força vital da humanidade.

VII

A historia romana, segundo o programma ou a rotina dos estudos elementares, geralmente adoptado, faz parte essencial da instrucção secundaria, e não só a versão dos autores latinos, mas tambem o estado do nosso direito e de muitas de nossas instituições, torna indispensavel a instrucção da historia romana, que, n'uma época dada, póde dizer-se que foi a historia geral da humanidade.

Veremos como de um punhado de aventureiros se formou um povo, que chegou a avassalar o mundo, e percorrendo os sete reinados, que duraram 244 annos, teremos uma importante lição d'esse periodo, e é que os estados sob a influencia benefica de um rei religioso, como Numa Pompilio, tornam-se prosperos e florescentes; mas sob a influencia maligna de um Tarquinio—Soberbo expirimentam um cataclysma, e transformam a ordem publica.

Percorreremos os tempos da republica, e ahi veremos grandes crimes e grandes virtudes: o valor levado ao requinte da barbaridade, o patriotismo de Catão, dos Brutos e de Scevola levado ao ponto de loucura: o saber de Cicero prostituido ao poder e ás paixões epicuristas do tempo: a licença e a escravidão tornadas as duas chagas do estado: o luxo convertido em ruina das familias, a ambição de Cesar, e mais tarde a de Augusto dominando essa sociedade pagã, que á força de adorar muitos deuses acabara por não acreditar em nenhum.

Quando passarmos ao estudo do imperio aterrar-nos-ha esse periodo, em que raro apparece um Marco Aurelio, um Tito, um Constantino, mas onde se succedem cada vez mais monstruosos os Neros, Deoclecianos e Heliogabalos, cujos horrores nos deixou descriptos em seus annaes o severo e eloquente Tacito.

Mas, no reinado de Augusto, veremos nascer o Redemptor da humanidade, que, segundo a economia providencial, tinha de descer ao mais fundo abysmo da miseria para mais se exaltar na infinita misericordia da victima divina.

Terei um cuidado assiduo de corrigir a admiração e enthusiasmo que vos possam causar esses feitos heroicos dos romanos.

Effectivamente na historia do povo romano ha virtudes civicas, e factos heroicos dignos de merecida admiração. A sagacidade de sua estrategia deu-lhe o mundo por conquista: as suas instituições e as suas leis tornaram-se instituições de muitos povos, e ainda hoje se acham de umas e outras importantes vistigios nas sociedades contemporaneas. As litteraturas modernas em muito das litteraturas pagãs da Grecia e de Roma, e o ensino classico é ainda todo pagão.

Mas é urgente toda a reserva na applicação dessas instituições pagãs ás sociedades christãs: e é isso o que não cessarei de vos recommendar.

VIII

No desmoronamento do imperio romano veremos como da terra alagada com o sangue do Christo e dos martyres, nascem as instituições e as monarchias christãs; como a cruz do instrumento de ignominia se torna o ornato do peito dos reis; e veremos como a egreja surge triumphante das entranhas da terra, dessas famosas catacumbas, em que estivera como incubada no sangue do martyrio por espaço de mais de tresentos annos.

Essa edade media, tão calumniada pelo seu enthusiasmo religioso, pelo feudalismo, e por outras muitas instituições, que o tempo e o abuso chegou a desnaturar, merecerá o nosso especial cuidado; porque esse periodo da historia é o ponto de partida para as declamações calumniosas contra a egreja catholica, que aliás é a que engendrou, e resolveu nessa época a civilisação christã, de que ainda gosamos, e que a heresia multiforme do protestantismo nunca poderá obscurecer.

Do terrivel cataclysma da revolução franceza dataremos o periodo da historia moderna; e quanto fôr possivel apreciaremos esses factos estrondosos, cujos echos ainda parecem soar aos nossos ouvidos.

IX

Sobre a historia do Brasil, de que faremos um estudo especial, é certo não termos um compendio apropriado para o texto de nossas lições.

Ao par da historia universal, daremos uma ou duas lições de historia patria, semanalmente; e eu mesmo terei de dictar os elementos necessarios, apanhados de diversos escriptores, e systhematisados com a possivel clareza.

Para mais facilidade de comprehender a historia patria, e de classifica-la no decurso de quasi quatro seculos, dividimo-la em sete épocas.

1.° *Aborigenes*, ou tempos primitivos, que comprehende a mythologia, por assim dizer, ou a origem dos povos indigenos da America; e que data de tempos incertos até 21 de abril de 1500.

2.° *Explorações*, os tempos incertos, que comprehende os primeiros tempos da descoberta, considerando o Brasil em feitorias, em presidio, em paragem de refresco para as armadas da India, e nas diversas aventuras dos resgatadores do Ibyrapitanga: e que data de 1500 a 1534.

3.° *Donatarios*, ou tempos feudaes, que comprehende os tempos que vão de 1534 a 1549.

4.° *Governadores*, ou tempos historicos, que comprehende os annos, que vão da administração de Thomé de Souza até á expulsão dos francezes hugonotes, invasão dos hollandezes, subjeição com Portugal ao dominio de Hespanha, e exaltação da casa de Bragança: de 1549 a 1640.

5.° *Vice reis*, ou tempos auriferos, que comprehende os annos que vão de 1640 a 1808.

6.° *Reino*, ou tempos reaes, que comprehende os annos que vão de 1808 a 1823.

7.° *Imperio* ou tempos da independencia, que, comprehende os annos, que vão de 1823 até nossos dias.

Nas épocas, que estudarmos consideraremos os factos geraes, os factos especiaes, as leis e providencias governativas, que se deram, e faremos menção dos principaes vultos historicos, com os quaes se identificaram os acontecimentos, ou nelles exerceram influencia.

Um compendio apropriado, para um tal estudo, é uma necessidade indeclinavel: e o que temos é deficiente ou sem methodo. Como já disse, eu mesmo dictarei as noções elementares.

Sobre a origem dos indigenas do Brasil expor-vos-hei o que ha de mais provavel nas conjecturas da sciencia ethenographica.

Assentamos já como dogma historico na unidade e commum origem do genero humano, e pois os povos da America, embora destacados do tronco commum da humanidade, recebem a seiva das suas raizes, entranhadas, por assim dizer, no mediterraneo da Asia.

Ha rios, como o Iterará em S. Paulo, que correndo fundos e estreitos por debaixo da terra, ao depois vem á superficie, e se alastram e deslisam em seus leitos.

A população autoctonica da America é como um desses braços de agua do rio caudal da humanidade, que por vertentes occultas, e por um leito desconhecido, veio travasar-se nesta parte do mundo.

Taes são, meus senhores, os pontos cardeaes do programma historico, que fará o objecto do nosso curso.

Tambem dictarei, se o tempo no-lo permittir um resumo dos inventos que tem modificado, ampliado e aperfeiçoado o progresso intellectual da humanidade.

A invenção da agricultura, a applicação do fogo, a fusão dos metaes, a navegação, as construcções, que se perdem na penumbra dos tempos: a invenção da bussola, da polvora, da imprensa, a applicação da electricidade, e outras semelhantes descobertas merecem um estudo especial, pois esse estudo é do dominio da historia.

Eis o que faremos, ou pelo menos o que tencionamos fazer.

X

Permitti-me em conclusão que aproveite esta opportunidade para dar um testemunho de meu mais profundo reconhecimento ao venerando prelado, que não só se dignou honrar-me com a nomeação de professor cathedratico desta aula, mas que até levou o extremo de sua bondade ao ponto de vir exaltar e glorificar este acto com a sua respeitavel presença.

A fundação de mais tres cadeiras no quarop dos estudos preparatorios para o curso theologico, é uma providencia, que ha de, ao par de outras muitas, assignalar o governo diocesano do Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira na egreja metropolita do Brasil, como factos identicos assignalaram seu governo diocesano do Maranhão no periodo de dez annos.

A fundação e regeneração dos seminarios, cadinho onde tem de experimentar-se, e acrysolar-se a vocação e o caracter do sacerdote, e que foi uma das grandes obras do venerando e saudoso arcebispo, o Sr. marquez de Santa Cruz, é herança que o nosso venerando prelado ha de augmentar e melhorar, pois foi esse o seu primeiro tirocinio de governo ecclesiastico.

No seminario de S. José do bispado do Rio de Janeiro, então o primeiro do imperio pelos grandes homens, que nelle se formaram, pelas reputações litterarias que nelle professaram, e pelos distinctos ecclesiasticos, que eram chamados ao seu governo reitoral, o actual metropolita do Brasil provou a alta capacidade de que Deus o dotara, e de que um dia o mesmo Deus se aproveitaria como instrumento para continuar a sustentar a reputação da primeira diocese do Brasil.

Quando as instituições civis e politicas se melhoram e exigem maior somma de illustração para os seus membros, o sacerdocio que em todos os tempos esteve na vanguarda da illustração e do progresso, não póde, não deve ficar estacionario em habilitações circumscriptas. O saber e a virtude são o caracteristico do sacerdocio; e o saber é garantia da virtude, como a virtude é o apoio do saber.

A classe da magistratura civil exige muitos e variados conhecimentos, embora elementares, das sciencias positivas; a classe dos militares, e a dos medicos exige para seus membros muitos e variados conhecimentos das sciencias exactas, e das sciencias naturaes; a propria classe do funccionalismo publico está exigindo maior illustração para seus membros, como ha de a classe sacerdotal, que fórma uma ordem superior a todas, ficar estacionaria e circumscripta ao indispensavel para a celebração dos sacrificios e administração dos sacramentos?

A illustração do clero é a base essencial da sua regeneração; e pois bem haja Deus na sua gloria aos defuntos prelados da Bahia e de S. Paulo, que a poder de muitas contrariedades e sacrificios, fundaram seminarios exemplares: e bem haja Deus entre nós ao sabio e virtuoso metropolita da egreja bahiana, que no programma da sua administração diocesana, considera os seminarios como as primeiras alavancas do improbo e incessante trabalho do officio pastoral.

Praza a Deus que a cadeira, cuja regencia me foi confiada, concorra para o maior bem do progresso intellectual dos futuros levitas, e que os meus esforços não desmereçam do alto conceito de que goza o corpo professional, a que tenho a honra de pertencer.

Só Deus sabe até quando me será possivel reger esta cadeira: mas no pouco ou muito tempo, em que nella me conservar, espero demonstrar que se não tenho sufficientes habilitações para corresponder á generosa nomeação do nosso venerando prelado, tenho bastantes desejos de tornar digno da sua magnanima confiança.

Taes são os meus votos: assim Deus os abençoe.

MIMOSA.

(IMITAÇÃO.)

O meu heróe chegára a Lisboa havia quatro dias para assistir ás festas que iam celebrar o casamento de el-rei o Sr. D. Luiz I; chamava-se Paulo, e não gostára em toda a sua vida senão de uma certa loura, que tinha os mais bonitos hombros de que ha noticia. Era tido em conta de um original por causa do luxo extravagante com que se vestia, que obrigava a boa gente a considerar nelle gestos de artista. Era bastante rico para viver independente, e pobre de mais para viver bem; não tinha posição, como por ahi se diz, e deixava-se entregar á sua phantasia. O mais que se sabia de suas occupações, é que ficava por vezes horas inteiras a contemplar um quadro, e que gostava de fumar deitado ao sol. Ninguem o havia visto dançar n'um baile, e suppunham-se-lhe inclinações de pouca distincção, por preferir conversar com comicos e operarios a conversar com um deputado, ainda que fosse da opposição. Certos acontecimentos, de que ninguem faria caso, affligiam-o tontamente; pois se elle até deitou luto quando *** entrou para a academia! Dava esmola ás vezes, mas quisilava com os philantropos, e era de voto que a um baptismo é mais triste assistir do que a um enterro.

Aceitava a existencia segundo ella vinha, e supportava-a conforme lhe sabia no possivel; mas era decisão assente para elle, que, no dia em que estivesse cansado della, iria ver o que se passa do outro lado da eternidade.

Era-lhe recreio andar por essas ruas, a ver passar as mulheres, sem ir atraz de nenhuma. Gostava mais de se fazer trotar no cerebro, com o auxilio da phantasia, de que de se acompanhar a dizer-lhe palavras bonitas. O casamento espantava-o; nunca percebera a fé conjugal, e não entendia senão a fé electiva.

Já vês, leitor candido, a immoralidade enorme do meu heróe, e, se eu não emprehendera contar-te o que lhe succedeu em Lisboa já o deixava ficar para ahi, por tal forma estou offendido da sua falta de pudor.

O exterior de Paulo não era desagradavel; tinha bonitos cabellos pretos, e olhos de um azul escuro, o que como hão de saber, não succede senão ás pessoas virtuosas. Era de estatura breve e

Vinte e mais cinco estios a vida lhe adornavam!

Uma occasião escreveu a certa senhora da sua terra, a quem fazia a côrte, que lhe concedesse uma entrevista; ella recusou. Pareceu este procedimento mui ridiculo ao nosso homem, desabou em invectivas contra a provincia, e, como na capital se preparavam festas, fez as malas, e veiu por ahi fóra até Lisboa.

Enfastiou-se auctorisadamente aqui, no centro da alegria de toda a gente. Ao menos, por occasião de outras festas, ainda elle podia considerar, como cada espectador, o quinhão de espectaculo que lhe cabia; mas pelas festas reaes tudo estava a dizer lhe que ninguem pensára nelle para todo aquelle regozijo, e o excentrico moço vingou-se em se julgar feliz de não ser ministro, nem archeiro, nem camarista, nem cavallo do paço sequer,—o que lhe dava o direito de atravessar a multidão como um pobre diabo obscuro para quem não se olhava. Uma vez, ia scismando no que vira, acotovelando e acotovelado pelos que passavam, insensivel ao que se lhe agitava em redor. Mergulhava-se em mil idéas loucas, como as que passam uma vez ou outra por todos os cerebros, e que depois dos grandes espectaculos de alegria official se revestem sempre de uma pallida côr de tristeza. Assim ia de cabeça baixa, queimando o bigode ao lume do charuto, e reflexionando que, por fim de contas, Lisboa é a capital do reino, quando o despertou uma voz esganiçada que dizia atraz delle:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus!

Paulo que não gostava que o distrahissem dos seus pensamentos, mandou sinceramente ao diabo o mendigo que o incommodava, e apressou o passo. A voz pareceu caminhar tão depressa como elle, e implorou-o de novo. Durante o rapido intervallo, que separou as duas supplicas, havia elle atado o quebrado fio das suas idéas, e esteve a ponto de se entregar a um ataque de cholera ao vê-la outra vez quebrada. Accelerou a marcha sem voltar a cabeça, pouco disposto a soccorrer aquelle interruptor infatigavel. Já se considerava livre delle, e já placidamente se entregava ás idéas mais lisongeiras, quando a voz rebentou de novo quasi sobre o seu ouvido, mas desta vez com uma variante:

— Meu rico senhor, uma esmolinha!

Paulo comparou-se mentalmente áquelle Pedro Gringorio do romance, entrando na côrte dos Milagres, e voltou-se com a firme resolução de castigar o pelintrão terrivel; mas, parou, e não se atreveu a dizer palavra.

Um homem estacionava diante delle, de chapéo na mão, e repetindo a sua phrase trivial com a accentuação particular de todos os pedintes; o resto era lhe salsado de bexigas, e entreabriam-se-lhe as palpebras descobrindo dous olhos immoveis de uma brancura côr de leite. Era simplesmente um cego, o que não podia produzir no nosso heróe grande sensação de novidade. Mas esse infeliz encostava-se ao braço de uma rapariguinha de um encanto que nem se exprime.

Era debil e parecia doente. Estava vestida com a simplicidade commovente da miseria asseiada, e a côr azul dos seus olhos ia mesmo a matar com a belleza dos seus cabellos louros.

Paulo ficára extactico contemplando-a; ella inclinou a cabeça sobre o hombro, e, estendendo a mão, sorriu-se para elle; Paulo sorriu tambem, e, como no fundo não tinha más coração, procurou na algibeira, e depoz não sei quanto na mão que se lhe estendia. A raparigita agradeceu-lhe por uma graciosa mesura; o cego disse-lhe:

— Nosso Senhor o ajude!

E affastaram-se.

Paulo olhou-a por instantes; depois, continuando o seu caminho, conseguiu apanhar uma vez ainda a meada de seus pensamentos, o que prova que sempre Deus ajuda a quem faz bem.

No dia immediato, Paulo encontrou o cego e a filha, que atravessaram para elle; da mesma fórma que na vespera, ella sorriu-se; elle deu-lhe esmola como na vespera. Cada dia, nos seus passeios, encontrou-os; habituou-se ao ar gracioso da rapariguita, e tomou o costume de lhe dar sempre de umas vezes um troco, de outras uma prata miúda; ella agradecia-lhe sempre por um daquelles sorrisos de tristeza e de gratidão, que os desgraçados teem; o pae dava-lhe excellencia, e desejava-lhe muitos annos de vida.

Um dia, acabava de lhe entregar a offerenda quotidiana, parou junto della e perguntou-lhe como se chamava:

— O meu nome é Maria, mas chamam-me Mimosa, respondeu ella n'um tom de voz ligeiramente alterado.

Paulo disse-lhe mais duas ou tres palavras, e deixou-a. Já tinha andado alguns passos, voltou-se machinalmente, e viu Mimosa immovel e no sitio em que a deixára, acompanhando-o attentamente com a vista.

Ao ver-se surprehendida em flagrante delicto de contemplação, abaixou o olhar e fez-se corada; depois affastou-se rapidamente. Elle fez reparo nisto.

Creio que estava em maré de perguntas, porque no dia immediato quiz saber de que terra era:

— De Lisboa, disse ella, minha mãe é que era de Aveiro.

Costumava o nosso homem tomar o seu *lunch* de uma para as duas horas, n'algum dos pasteleiros da rua dos Capellistas, onde acodem todos os mendigos da cidade baixa, a pedir esmola ás ditosas creaturas que podem comer duas vezes em cada manhã.

O cégo estava sempre alli, e Paulo em quanto bebia cerveja e comia empadas, dirigia a vista para Mimosa, que, encostada á porta, parecia namorar o folhado dos pasteis.

Quando elle demorava a vista por alguns instantes nella, a rapariga corava e voltava-se envergonhada.

Tinha não sei que pallidez doentia que a tornava linda; sob os farrapos miseraveis que a cobriam sentia-se uma finura de formas, que a pobreza não degradára.

Um geito familiar, que tinha, dava lhe uma graça seductora,—inclinar a cabeça sobre o hombro, estender os beiços, e sorrir a olhar de lado.

Ora, quando esse olhar se demorava em Paulo, tinha uma doçura e uma intensidade de singulares.

Namorára-se a pobre rapariga do zaridoso Paulo? Ignoro-o; o que de certeza sei que quando se encontravam olhavam-se com prazer.

Durante quatro dias não appareceu o heroe, por ter ido para Cintra.

Quando voltou foi ao pasteleiro. O cego e a filha estavam já á porta. Encontrou Mimosa alterada; as faces mais pallidas que nunca, os olhos cobertos de um véo de tristeza que ainda não lhe vira.

Inclinava a fronte sobre o seio, e ficava immovel como não lhe importando as esmolas que alcançasse.

Quando Paulo chegou ao pé della, tocou lhe levemente no hombro; ella ergueu a cabeça e soltou um grito.

— Ah! Graças a Deus! Cuidei que tinha partido!

Ao dizer isto, fazia-se corada e cobria Paulo com um olhar ardente. Pelo menos, agradou lhe isto a elle, por que a esmola nesse dia foi quasi magnifica; Mimosa estava singularmente perturbada, e Paulo cuidou mesmo ver que ella enxugava os humedecidos olhos.

Certa manhã, no Calhariz, estava o moço examinando umas gravuras, e a dona da loja estava á porta examinando o grilhão de ouro que levava ao peito o nosso heroe

A pobresinha, nesse momento, passou com o pae; parou diante do mancebo, que fiel aos seus habitos já mettia a mão na algibeira em procura da bolsa, quando a mulher lhe dirigiu séria ente a palavra:

— Não lhe dê nada, senhor! exclamou. E' uma mandriona que não merece os seus favores! Dá-lhe mais cuidado ser bonita, do que sustentar seu pae. Hontem, entrou naquella loja de perfumarias da esquina, e comprou pomada de melhor! Nisso é que ella gasta o dinheiro que recebe a pedir esmola.

A estas palavras, Mimosa abaixou a cabeça e os seus olhos innundaram-se de lagrimas; fez-se vermelha de vergonha. Paulo observou que os seus cabellos estavam penteados effectivamente com mais cuidado do que de ordinario; tornou a metter na bolsa uma pratinha mieda que tirára e escolheu outra maior.

— Aqui tem, menina, disse elle a Mimosa, dando-lh'a; compre agua de colonia, se gostar.

A dona da loja voltou costas resmungando, e a pobresinha lançou sobre Paulo um olhar de piedosa gratidão.

Como havia dias que não escrevia á familia, recolheu o moço, nessa noute, mais cedo que de costume, para pôr em ordem a sua correspondencia.

Sentou-se á mesa, aparou penna,—por que ainda guardava da educação paterna o amor pela penna de pato!—agarrou de uma folha de papel fino, e começou a escrever.

Quando chegou ao fim da primeira pagina demorou-se para a deixar seccar, e entreteve esse tempo a desenhar bonecos, na cera do irmão que lhe sustinha o braço — tambores mores, diabinhos, figuras de mulher, etc.

Depois de alguns minutos deste exercicio, em que elle não tinha mesmo a consciencia do que estava fazendo, parou para contemplar a sua obra e observou que os bonecos tinham o nariz enorme, e que se pareciam todos com Mimosa.

Isto fe-lo scismar por muito tempo, a ponto tal que, quando ao deitar-se se lembrou da carta, só viu então que tinha rasgado metade para accender um charuto.

No dia immediato ao entrar em casa, viu Mimosa que passava por diante da sua porta. Quiz dar-lhe esmola, mas não achou dinheiro no bolso.

— Espera ahi, disse lhe; subo a minha casa, e atiro-te alguma cousa da janella.

— Ah! replicou Mimosa, o senhor mora ahi? Ainda bem que o sei!

Paulo não fez reparo nestas palavras; subiu n'um pulo ao seu terceiro andar, abriu a janella e deixou cahir uns trocos na saia com que ella os amparou. Em quanto a rapariguinha ia andando, ficou elle encostado á janella a contempla-la. Ella voltou a cabeça umas poucas de vezes, sorrindo, e Paulo ainda nesse dia se esqueceu de escrever as cartas.

Iam assim as cousas passo a passo. Viam-se todos os dias, e pareciam procurar-se quando não se encontravam. O mancebo sentia-se entorpecido por uma melancolia indolente de que nem adivinhava a causa, e entregava-se-lhe sem a poder explicar; se o perguntasse a Mimosa, teria talvez de ficar sorpreso de a ver em eguaes disposições de espirito.

Uma noute, quando Paulo trepava a escurissima escada da sua casa, pareceu-lhe ouvir aspirar, ao seu lado. Parou, estendeu os braços na sombra, fez voz grossa e perguntou:

— Quem está ahi?

Nenhuma voz respondeu á sua; cuidou ter-se enganado, e entrou para casa, deixando como sempre a chave na porta, por que era o ente mais descuidado de que ha memoria. Sentou-se a seu paraço a ler, depois deitou-se, e apagou a luz.

Nunca este Paulo fechava as janellas, para poder ver, quando acordasse de noute, as estrellas brilhando no céo, e de manhã despertarem-o alegres os primeiros raios do sol: era um costume de provincia, que os tem mais poeticos do que a cidade.

Adormeceu profundamente, e não sabia já desde quando Morpheu lhe tocára com a sua vara negra, quando um ligeiro ruido o acordou; entre-abriu os olhos, e atravez do seu semi-somno distinguiu uma figura de mulher desenhando-se no meio da alcova.

Encostou-se ao cotovelo e poz-se a olhar attentamente. Era a pobresinha. A lua cobria-a de uma claridade azulada, que lhe dava não sei que phantastico aspecto. Paulo pensou machinalmente nas nymphas que andam errantes de noute pelo cume dos montes.

Ella estava immovel e com a cabecita inclinada para diante parecia querer penetrar a profundidade das trevas que envolviam Paulo. O moço esfregou os olhos, receioso de estar doude.

Finalmente, em tom commovido, balbuciou as primeiras palavras que acudiram ao seu espirito perturbado.

O phantasma fez um movimento como para fugir, e pondo um dedo nos labios dirigiu-se lentamente para o nosso heroe, que estremecia todo ás vehementes pulsações que o coração lhe dava. A sombra escorregou suavemente ao lado delle voltando a cara. Ia a fazer uma pergunta, quando dous labios ardentes se encontraram cos seus, e fechou os olhos, como resistindo a uma vertigem.

No dia immediato, Paulo acordou tarde. Em quanto estirava os braços, acudiu-lhe á memoria a lembrança do que se passara; interrompeu um abrimento de bocca a que se estava entregando com toda a sinceridade do bocejo matutino, e olhou em redor; estava só. Percorreu a casa ninguem.

Uns cabellos louros que brilhavam como fios de ouro sobre o travesseiro, eram unicamente o que lhe provava a validade da sua estranha aventura, porque durante a noute, o singular phantasma não tinha querido fallar.

Depois de mil idéas exoticas, sahio, e ainda poucos passos havia dado logo encontrou o cego e a filha. Parou ao pé delles. Por um geito de olhos mostrando o pae, Mimosa implorou-lhe o silencio. Paulo comprehendeu que a occasião não era favoravel para explicações; tirou uma libra da algibeira, e poz lh'a na mão; mal ella viu o dinheiro, a physionomia da rapariga tomou uma expressão terrivel; contrahiram-se lhe os labios, ergueu altivamente a fronte, e avançou para Paulo como para o espedaçar; depois deitou a libra para o largo com uma especie de grito de magoa e afastou-se conduzindo o pae. Paulo ficou attonito.

Passou-se todo esse dia n'um grande máo humor do seu animo. A' noute, a uma hora, Paulo não dormia ainda, sentado ao pé de uma cama, de mãos nos joelhos, fatigando o espirito em procurar debalde uma explicação aos acontecimentos de que fôra testemunha e heroe. Mergulhado nas suas reflexões, despertou-o o ruido da chave que estava girando na fechadura; abriu-se a porta e Mimosa appareceu.

O mancebo correu para ella, e sentou-a ao seu lado.

Ella parecia estar triste; o peito agitava-se lhe em suspiros comprimidos; o moço pegou-lhe na mão.

— Então, Mimosa, disse-lhe, consentirá emfim em explicar-me o que significa tudo isto?

Ella ergueu para elle os seus olhos azues, deu-lhe o sorriso do costume e segurando a cabeça entre as mãos beijou-o na testa, dizendo:

— Taes são as unicas esmolas que Deus me permitte dar-te: a minha mocidade e o meu amor!

Paulo nem respondeu, mas ajoelhou diante della, e chorando beijou lhe as mãos.

JULIO CESAR MACHADO.

(D. *Revolução de Setembro*.)

Variedades

BAROMETRO ECONOMICO.

O *Moniteur de las Invenciones* ensina o modo de se ter um barometro economico, mais exacto que os que circulam no commercio.

Toma-se meia gramma de camphora, e egual porção de salitre e sal amoniaco. Dissolvem-se separadamente estes ingredientes em aguardente de 18 graus, pelo menos; e para abreviar a dissolução, póde lançar-se uma pouca de agua morna na vasilha onde se pretende obter o resultado. Depois de dissolvidas aquellas materias, misturam-se n'um frasco de fórma oblonga, como costumam ser alguns vidros de agua de colonia, rolham-se, e lacram-se, pondo-se logo em algum sitio virado ao norte. As crystalisações que se effectuam no interior do frasco indicam fielmente as variações do tempo. Se o liquido está puro, annuncia bom tempo; se se turva, é signal de chuva; se se crystalisa no fundo, haverá atmosphera pesada ou geadas; se apresenta uma especie de estrelinhas, presagia tempestade; se fórma flocos, prognostica tempo coberto ou neves; se lhe apparecem como fios na parte superior, indica vento; se mostra uns pontos pequeninos é indicio de tempo humido e nebuloso; se os flocos sobem e se sustentam na superficie do liquido, o vento soprará nas camadas superiores da atmosphera; e quanto mais subir a parte condensada, mais rigoroso será o frio.

E muito facil de experimentar.

BELLISSIMO RASGO.

A Sra. *marqueza de Malpica*, recentemente fallecida em Hespanha, teve a seu cargo a educação dos filhos da rainha Isabel. Durante a sua enfermidade, na occasião em que recebeu o Sagrado Viatico, acompanhou-o aquella princeza com toda a familia real até ao quarto da illustre enferma, e antes de se retirar, acompanhado novamente o Rei dos reis, approximou-se do *marquez de Miravel*, filho da moribunda, e, apertando-lhe a mão, disse-lhe em voz alta, mas entrecortada de lagrimas, estas palavras:—
« Rogo-te que em meu nome peças perdão á tua
« mãe de qualquer desgosto que involuntariamente eu désse no tempo em que com tanto
« amor dirigiu a educação dos mesmos filhos;
« dize-lhe que nestes momentos tudo se deve
« perdoar, e que me não negue o que lhe peço. »

E' com acções destas que se illustram as corôas, e se distinguem os principes.

NICOMEDES BIANCHI.

Este antigo professor de litteratura italiana em Piza, acaba de publicar alguns documentos ineditos sobre os assumptos da Italia em 1860. Entre elles ha muitos dignos de interesse, segundo dizem, principalmente os que se referem á expedição de *Garibaldi* á Sicilia.

A PROPOSITO DAS BANDEIRAS.

Fez a esse respeito um curioso os seguintes versos:

Portugal, quando levavas
Do mundo a todas as partes
Teus nacionaes estandartes,
Com gloria até alli não vista,
Lá cravados os deixavas,
Por descoberta e conquista;
E só te guardava a historia
Dos teus feitos a memoria.

Agora, quando te arvoram
Pendões que não conhecias,
Quando a campa, nestes dias
Te abriu intestina guerra,
Em tropheu dos que inda choram,
Vencidos na patria terra,
E por sudario de morto,
Guarda esses pendões o Porto!

(*Nação.*)

PERNAMBUCO.—TYP DE M. F. DE F. & FILHO